



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

PRISCILA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

**ADOLESCENTE E ÁLCOOL. ENTRE A INOCÊNCIA, O PRAZER E AS
CONSEQUÊNCIAS**

FORTALEZA – 2017.2

PRISCILA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

**ADOLESCENTE E ÁLCOOL: ENTRE A INOCÊNCIA, O PRAZER E AS
CONSEQUÊNCIAS.**

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Ms. Diocleciana Paula da Silva

FORTALEZA – 2017.2

PRISCILA MARIA TEIXEIRA DE SOUZA

**ADOLESCENTE E ÁLCOOL: ENTRE A INOCÊNCIA, O PRAZER E AS
CONSEQUÊNCIAS.**

Monografia como pré-requisito para obtenção do título de Bacharelado em Serviço Social, outorgado pela Faculdade Teológica Ratio, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Diocleciana Paula da Silva
(Orientadora)

Prof.^a Ms. Maria Gomes Fernandes Escobar

Prof.^a Esp. Fernanda Ielpo da Cunha

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus.

Aos meus queridos pais, Vania Souza e Francisco Hermínio, que sempre estiveram presentes na minha vida, ensinando-me a ser uma pessoa melhor, compreensível, incentivando-me em todos os momentos de dificuldade.

Ao meu querido irmão Bruno Teixeira e meu Pai Francisco Hermínio que me socorreram em vários momentos emprestando seu notebook.

A minha linda vizinha Iracy que sempre se preocupou comigo, com minha saúde, estando sempre por perto com suas comidas maravilhosas.

À minha querida professora Diocleciana Paula, pela sua orientação, paciência, dedicação e compreensão na concretização desse sonho.

As minhas amigas Carla Negreiros, Clici Mendes, Daniela Oliveira, Etaniele Araújo, Gisele Barroso, Lourdiana Vieira e Karen Jeyne que sempre torceram por mim e foram bastante compreensivas, entendendo meu distanciamento e a minha falta de paciência.

As queridas professoras convidadas Fernanda Ielpo e Maria Escobar, que aceitaram participar, na qualidade de Membro de Banca Examinadora.

Aos Professores (as) da Faculdade Ratio que contribuíram com meu crescimento intelectual durante toda a graduação.

“E guardemos a certeza pelas próprias dificuldades já superadas que não há mal
que dure para sempre. ”

(Chico Xavier)

RESUMO

O uso abusivo de álcool pode ser percebido em adolescentes que buscam usar a droga lícita sem muita ou nenhuma restrição dos pais. Nesse sentido, o objetivo dessa pesquisa é refletir os motivos que levam os adolescentes ao consumo excessivo de bebida alcoólica. O interesse pela temática é de mostrar que o consumo de bebidas alcoólicas é prejudicial e que faz tanto mal quanto as drogas ilícitas, principalmente se seu consumo for iniciado cedo. O propósito da pesquisa é refletir sobre o que impulsiona o adolescente ao uso do álcool precocemente. O campo de pesquisa foi feito em bares, festas e praças, lugares onde se encontram adolescentes em contato com o álcool. A metodologia utilizada foi pesquisa de caráter qualitativo com estudo bibliográfico. A coleta de dados foram observação participante e entrevistas semiestruturada aplicado a quatro adolescentes residentes na cidade de Fortaleza. Nosso referencial teórico tem como referência Becker, discutindo adolescência e Pinsky, discutindo o álcool. Os resultados da pesquisa apontam que esses adolescentes bebem álcool ou começam a beber por curiosidade, influência dos amigos, perder a timidez, esquecer dos problemas, etc. A grande publicidade também contribui de forma significativa para esse início de consumo.

Palavras-chave: Adolescente. Álcool. Consumo.

ABSTRACT

Alcohol abuse can be perceived in adolescents who seek to use the licit drug without much or no parental restriction. In this sense, the objective of this research is to reflect the reasons that lead the adolescents to the consumption of alcoholic beverage. The interest in the subject is to show that the consumption of alcoholic beverages is a drug, which does as much harm as the illicit drugs, especially if its consumption starts early. The purpose of the research is to reflect on what drives the adolescent to use alcohol early. The research field was made in bars, parties and squares, places where teenagers find themselves in contact with alcohol. The methodology used was qualitative research with a bibliographic study. Data collection was participant observation and semi-structured interviews applied to four adolescents living in the city of Fortaleza. Our theoretical reference is Becker, discussing adolescence and Pinsky, discussing alcohol. The results of the research indicate that these adolescents drink alcohol or start drinking out of curiosity, influence of friends, lose shyness, forget about problems, etc. Great publicity also contributes significantly to this beginning of consumption.

Keywords: Teenager. Alcohol. Consumption.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figure 1: Bares Dragão Do mar. Fonte: Google fotos 2017.	44
Figure 2: Bar Chá da Égua. Fonte: Google fotos 2017	45
Figure 3: Bar/casa de show Samba do Vila. Fonte: Instagram 2017	46
Figure 4: Réveillon Av. Beira Mar/ Praia de Iracema. Fonte: Google fotos 2017.	47
Figure 5: Fortal 2016. Fonte: Google fotos 2017	48
Figure 6: Playground Music Festival. Festa de música eletrônica com Djs e parque de diversões. Fonte: Google fotos.2017.....	50

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

A.C	Antes de Cristo
ABRABE	Associação Brasileira de Bebidas
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
AMB	Associação Médica Brasileira
AMBEV	Companhia de Bebidas das Américas
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CEBRID	Centro Brasileiro de Informações Sobre Droga
CISA	Centro de Informações sobre Saúde e Álcool
ECA	Estatuto da criança e do Adolescente
EUA	Estados Unidos da América
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPETURES	Instituto de Pesquisas, Estudos e Capacitação em Turismo
KG	Quilograma
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis
LSD	Dietilamida Do Ácido Lisérgico.
ML	Mililitro
MPB	Musica Popular Brasileira
OBID	Observatório Brasileiro de Informações sobre Droga
OMS	Organização Mundial de Saúde
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do. Escolar
PNAD	Política Nacional sobre Drogas
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Droga

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 ANÁLISE DA ADOLESCÊNCIA E A HISTORICIDADE DO USO DO ALCOOL ..	17
1.1 Adolescência	17
1.2 Adolescente que usa Álcool.....	21
2 DROGAS LÍCITAS. O QUE É? QUANDO O ÁLCOOL FOI LIBERADO?	26
2.1 Sinais e Sintomas do uso abusivo de bebidas alcoólicas.....	33
3. O ADOLESCENTE E O CONSUMO DE ÁLCOOL EM FORTALEZA. COLETA E ANÁLISE DE DADOS	39
3.1 Coleta e análise de dados.....	41
3.2 Entrevistas	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	60

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa discorre sobre abuso de álcool e o consumo excessivo entre adolescentes de 12 a 18 anos. Foi feita com intuito de fazer uma reflexão sobre o álcool na adolescência e tem como objetivo analisar o que leva o adolescente a ingerir álcool. O campo de pesquisa foi feito em lugares de encontros onde os jovens se reúnem como festas, bares e praças.

A escolha da temática foi devido a observações feitas em alguns lugares de diversão frequentados por adolescentes. Percebi que em todos esses lugares, a maioria dos meus amigos (as) e outros grupos de adolescentes que frequentavam o mesmo ambiente bebia álcool em excesso.

Na percepção de Abreu (2007), o consumo abusivo de álcool é um assunto que diretamente ou indiretamente, diz respeito a todos nós. É uma questão de saúde pública no mundo. É um problema social que ocasiona impactos na família, comunidade e sociedade em geral. Esse tema permite olhares sob várias perspectivas.

Já Pisk e Laranjeira (2012) discorrem que quem consome álcool excessivamente acaba sofrendo com possíveis problemas relacionados ao uso abusivo, tais como acidentes de trânsito, perda de emprego, etc. O álcool sempre está presente na maioria das comemorações, ocasiões sociais ou momentos de relaxamento, em todo mundo. Seu uso começa cedo, geralmente na adolescência, entre amigos ou em casa com o consentimento dos pais. Os autores também discutem que possivelmente, quem bebe álcool em excesso corre sérios riscos de se tornar dependente, já que o álcool é uma droga que exerce efeitos físicos e psicológicos nos indivíduos.

O VI Levantamento Nacional sobre consumo de drogas do CEBRID (2010) apontaram que, dentre as substâncias psicoativas analisadas no estudo, o álcool foi a que teve a menor média de idade do primeiro uso, 13 anos. O que, segundo os autores do VI Levantamento, demonstra que “a questão do álcool no Brasil é, de fato, um grande problema de saúde pública”. As drogas mais citadas pelos estudantes foram bebidas alcoólicas e tabaco, respectivamente 42,4% e 9,6% para

uso no ano. Já em Fortaleza, o uso na vida de álcool entre 2.977 estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública e privada foi de 35,8% para homens e 37,5% para as mulheres. (CEBRID, 2010)

Para compreender melhor e definirmos adolescência, temos que observar fatos da história, começando pela idade média. Nessa época as crianças aprendiam a trabalhar com seus pais e, bastava chegar à puberdade para ser considerado pronto para ingressar no mundo adulto, podendo assim trabalhar e procriar. Já no século XVIII foi bem diferente, pois, os pais não poderiam mais trabalhar nas suas casas e nem ensinar seus filhos. A escola então auxiliou essas crianças, tanto com a aprendizagem para ter condições de trabalhar em sociedade e também para não ficarem sozinhas em casa. (BOCK et al., p. 300)

Com o avanço da tecnologia, a população estava vivendo mais e com isso era necessário conter esses jovens, retardar para que não entrassem no mercado de trabalho, ocupando o lugar dos pais. Estariam dadas as condições históricas para o surgimento de um grupo social, com as mesmas ideias, ou situações sociais, comportamentos semelhantes, relacionados à rebeldia contra o mundo adulto, crise de identidade, tendências à construção de grandes planos e projeto futuros, união e formação de turmas. (BOCK et al., p. 300)

Segundo Sampaio (1995), a adolescência é uma etapa do desenvolvimento, que ocorre entre a puberdade e a idade adulta, ou seja, desde a altura em que as alterações psicobiológicas iniciam a maturação até à idade em que um sistema de valores e crenças se enquadra numa identidade estabelecida.

Para Bock et. al. (2008, p.297) a adolescência e a juventude constituem-se como etapas idealizadas da vida humana no mundo atual. Vários autores afirmam que as palavras adolescência e juventude não tem uma definição precisa. Outros estudiosos dizem que a adolescência é a fase que vem depois da infância e antes da juventude. Já o senso comum os termos adolescentes ou jovens são utilizados para indicar menino ou menina após a puberdade. Podemos dizer que, nós não temos adolescência, e sim adolescentes.

A maioria dos jovens vivem a passagem de um estado de dependência dos pais para uma condição de autonomia pessoal. Essa é a fase que eles mais

precisam de apoio, entretanto estão sempre desafiando essa ajuda. Seu cérebro, são mais susceptíveis a agentes externos, como o álcool e outras substâncias psicotrópicas pois, encontra-se em formação. É a fase em que pertencer a um grupo se torna fundamental e o beber se torna um ótimo convite para participar do grupo. (PINSKY, BESSA, 2004)

De acordo com Bock et. al. (2008, p.302-303) o processo pelo qual o adolescente passará esse período vai depender de como ele está inserido na sociedade, como ele se comporta, ou com quem se relaciona. Um jovem que precisa trabalhar cedo para ajudar no sustento da família amadurecerá bem mais rápido que o jovem de família rica, que pode começar a trabalhar bem mais tarde após concluir a pós-graduação. Entretanto, a entrada no mercado de trabalho não é o único critério para determinar o tempo de adolescência e juventude. Existem outras questões para serem avaliadas.

Ao mesmo tempo em que a sociedade obriga alguns jovens a se tornarem adultos muito cedo, esse jovem ainda é visto como adolescente. Nas sociedades primitivas a transição de uma fase para outra era bem mais rápida. Atualmente, podemos chamar de “adolescência terminal” que seria o prolongamento da adolescência na fase adulta. (BOCK et. al,2008)

Segundo Silva e Mattos (2004) a adolescência é um período de decisões e muitas vezes os jovens não possuem suporte, apoio, para enfrenta-las. Todas essas dificuldades acabam gerando bastante estresse. Nem sempre a idade cronológica bate com a vida adulta. O direito a cuidados e assistência à criança e ao jovem não deveriam encerrar com a maioridade.

Silva e Mattos acreditam que:

Evitar o contato com as drogas durante o período de maior vulnerabilidade dá tempo ao cérebro de completar seu amadurecimento e de serem implementadas medidas de fortalecimento para o enfrentamento de situações ambientais, possibilitando que a pessoa encontre formas alternativas de satisfação na vida, não restritas às drogas. (SILVA; MATTOS, 2004, p. 44)

Para Bock et. al. (2008, p.304) O adulto, pela lógica da sociedade de classes exerce uma dominação pelo jovem. Acaba jogando certa responsabilidade deixando o jovem preocupado em fazer sempre o melhor, pois, o futuro da nação depende

dele. O adulto determina o que devemos esperar desse jovem, mas, sempre deixando claro que precisam ter cuidado com o que vão fazer, pois, estaremos sempre de olho em vocês.

Só que nem sempre os adultos estão de olho como deveriam. Existe uma substância que faz parte do nosso cotidiano, não é ilegal, entretanto, se consumida em grandes quantidades, pode trazer vários danos à saúde. Essa droga é o álcool. As pessoas não pensam que o álcool é tão prejudicial quanto às outras drogas e que podem afetar a vida, a saúde, o estudo, o trabalho e, até mesmo, os relacionamentos. Geralmente, quando se pensa em droga, pensamos logo em maconha, cocaína, crack..., isto é, substâncias proibidas. O álcool não é visto como droga pela maioria das pessoas. (SIMONETTI, 2004)

Tiba (2010) acredita que quando crianças, absorvemos que os nossos pais são. Se eles bebem, apreciamos muito mais o prazer do que outras coisas que acompanham esses gestos. Quando adolescentes, vamos à busca daquele prazer que a bebida proporcionava aos nossos pais. E quando esses pais não bebem, os adolescentes começam a beber por curiosidade, ou para seguir os amigos. Depois desses primeiros contatos com a bebida, o adolescente passa a usa-la das mais variadas formas. Os pais autorizam direta e indiretamente os filhos a fazer o mesmo.

Baseado nas informações colhidas reforço meu interesse pelo tema “adolescente e álcool”, permitindo reflexões sobre os impactos que o consumo abusivo provoca nos jovens ocasionando sérios problemas sociais. Com objetivo de alcançar a efetividade na pesquisa desta monografia, abaixo descrevo o percurso metodológico adotado para coleta de dados.

Primeiramente, a pesquisa terá um caráter qualitativo. Também será utilizada a pesquisa bibliográfica, e entrevista. Diante da importância da metodologia, Gil (2006, p. 26) destaca que “pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas a problemas propostos”.

Para Martineli (1999) a pesquisa qualitativa possibilita um aprofundamento real do conhecimento dentro do serviço social. É importante para nos capacitar no cotidiano, reforçando o compromisso entre pesquisador com o conhecimento técnico. É através da pesquisa qualitativa que podemos superar toda uma prática

onde o assistente social possa enfrentar a realidade contraditória e desigual. Onde o assistente social atua enquanto profissional pensante, deixando de ser somente um prestador de serviços. A metodologia também levará em consideração uma pesquisa que possa apresentar respostas ao que se propõe analisar diante da temática proposta. Flick (2008) descreve:

O objetivo da pesquisa está, então, menos em testar aquilo que já é bem conhecido (por exemplo, teorias já formuladas antecipadamente) e mais em descobrir o novo e desenvolver teorias empiricamente fundamentadas. Além disso, a validade do estudo é avaliada com referência ao objeto que está sendo estudado, sem guiar-se exclusivamente por critérios científicos teóricos, como no caso da pesquisa quantitativa. Em vez disso, os critérios centrais da pesquisa qualitativa consistem mais em determinar se as descobertas estão embasadas no material empírico, ou se os métodos foram adequadamente selecionados e aplicados, assim como na relevância das descobertas e na reflexividade dos procedimentos.

Portanto, baseada na temática escolhida à metodologia qualitativa parece ser o método mais indicado tendo em vista uma necessidade de compreender e interpretar determinados comportamentos, opiniões, e expectativas dos indivíduos. (Godoy, 1995). O propósito da pesquisa não é contabilizar números, mas sim conseguir respostas subjetivas de determinados grupos para uma possível compreensão da problemática atual.

Para esse levantamento de dados é necessário, num primeiro momento, que se faça uma pesquisa bibliográfica. Para Marconi e Lakatos (2007) este tipo de pesquisa utiliza uma problemática e, a partir disso, estabelece um propósito para ser pesquisado na literatura (livros, periódicos, monografias, dissertações, teses, anais de eventos impressos, eletrônico-digitais etc.) [... É necessário que o pesquisador estabeleça os limites da pesquisa, definindo claramente o problema de pesquisa, os fenômenos e o contexto a ser pesquisado. É importante identificar as diferentes concepções, os fundamentos, às correntes teóricas, os autores mais importantes, bem como ter uma posição coerente com relação ao pensamento de cada um deles.

A pesquisa bibliográfica é feita baseada nos principais trabalhos científicos já realizados sobre o tema escolhido, pois, são atuais e relevantes por serem capazes de fornecer dados significativos para a pesquisa. São compostos por livros, artigos científicos, teses, revistas eletrônicas etc. (LUNA, 1999)

Para Macedo (1995) a pesquisa bibliográfica trata-se do primeiro passo em qualquer tipo de pesquisa científica. Conhecida também como revisão de literatura consiste em planejar dados metodológicos, configurados em etapas de trabalho. Há critérios que precisam ser adotados para auxiliar a identificação de documentos importantes ao tema delimitado.

No segundo momento, já no campo de pesquisa, o método aplicado foi o de entrevistas semiestruturadas. De acordo com Santos (2006) entrevistas semiestruturadas, na literatura pertinente a Metodologia da Pesquisa, não se encontra um conceito claro e preciso do que seja a entrevista semiestruturada. Ele complementa afirmando que:

A entrevista estruturada parte de um roteiro de questões aplicadas, rigorosamente, e que a não estruturada é aquela que permite que o entrevistador traga à tona toda a sua subjetividade e riqueza de experiências, logo supõe-se que na semiestruturada haja uma confluência de perguntas previamente elaboradas com outras pautadas a partir das respostas e elucubrações dos entrevistados.

O pesquisador organiza diversas perguntas, sobre o tema que está sendo estudado, mas permite que o entrevistado fale livremente sobre os assuntos que vão surgindo durante a conversa. Nesse momento, o entrevistador também pode incentivar que o entrevistado fale mais sobre o assunto. Entretanto, dependendo da técnica adotada, os entrevistados podem não dar todas as informações necessárias, ou precisas, e o entrevistador pode interpretar de maneira errônea. (PÁDUA, 2004)

Para Boni e Quaresma (2005) a entrevista semiestruturada é uma das mais utilizadas pelos profissionais por ter um caráter mais flexível até chegar no seu objetivo final. Viabiliza um conhecimento maior sobre determinados assuntos, proporcionando maior visibilidade da população de interesse. Este tipo de entrevista propõe uma aproximação maior entre o entrevistado e o entrevistador, permitindo-lhe atingir assuntos mais complexos e delicados.

A entrevista foi realizada na cidade de Fortaleza durante o mês de outubro de 2017, em um bar, numa festa e numa praça. Os lugares foram escolhidos por apresentarem uma frequência do público mais jovem incluindo os adolescentes com perfil para as entrevistas. As perguntas estão estruturadas em dez questionamentos sendo levadas em consideração que, a qualquer momento podem ser adicionadas

mais perguntas, todas elaboradas de acordo com o objetivo geral e específicos, ambos agindo de forma interligada sobre o tema.

Por fim, o trabalho está organizado em três capítulos: o primeiro discorre sobre a Análise da adolescência e a historicidade do uso do álcool, explicando o que é adolescência e sua relação com o álcool. Já o segundo capítulo discorre sobre drogas lícitas e ilícitas, sinais e sintomas do uso abusivo do álcool. O terceiro capítulo relata sobre o adolescente e o consumo de álcool em Fortaleza, a pesquisa de campo e a análise de dados.

1 ANÁLISE DA ADOLESCÊNCIA E A HISTORICIDADE DO USO DO ALCOOL

1.1 Adolescência

Os psicólogos possuem opiniões muito divergentes em relação ao início da adolescência, quando começa, quando termina, mas, a opinião que mais prevalece é de que, a adolescência inicia-se dos 12 a 18 anos, de acordo com o Estatuto da criança e do Adolescente (ECA)¹.

Segundo Campos (1994, p.14)

[...] deve-se reconhecer que qualquer tentativa de fixar idades específicas para este desenvolvimento físico é impropriedade. A idade cronológica, geralmente, é um indicador falho da idade biológica — e, especialmente, na adolescência, devido a grandes diferenças individuais que caracterizam este período do desenvolvimento.

Para Jerusalinsky (2004) a adolescência é um estado de espírito, um estado juvenil. Situar-nos na idade para definir adolescência não parece ser um procedimento muito sensato. O que mais caracteriza a adolescência é a indecisão. Alguns jovens são indecisos e com isso, acabam tendo conflitos, perdendo a tranquilidade e equilíbrio. Eles não se sentem tão protegidos, pelo contrário, sentem-se expostos e essa passagem, da proteção a exposição, desencadeando um sofrimento.

¹ Em casos específicos esse período pode se estender aos 21 anos (BRASIL, 1990).

É na fase da adolescência que compreendemos as escolhas onde temos o livre arbítrio para decidi-las. Esse aprendizado nunca termina visto que quando temos que escolher, ganhamos de um lado e acabamos perdendo no outro. É muito difícil, pois, o adolescente diante de inúmeras escolhas, considerando que são as primeiras de muitas, sente-se confuso, aflito. Escolher é um direito, privilégio e deve ser exercido sempre que possível. (BECKER, 1999, p.95)

Conforme Carvalho et al. (2009, p.13) é claro que, nem sempre, o adolescente faz melhor opção com relação ao seu amanhã. É indispensável que os pais e educadores participem das discussões sobre seu futuro. ”

Portanto, para Carvalho; Pinto (2009, p.26) a adolescência é uma época em que os laços afetivos, o apoio emocional e o pertencimento ao grupo familiar funcionam como forças propulsoras ao seu desenvolvimento e não obstáculos a serem vencidos. Quando a adolescência se desenvolve num ambiente de confiança e respeito não é absolutamente um período conturbado da vida do jovem, especialmente quando esse ambiente representa doação visto que, a outra pessoa está bem-intencionada e demonstra coesão entre sua fala e ação. Na fase da adolescência é que o jovem define as suas preferências entre companhias, com quem ele vai se relacionar, qual grupo vai pertencer.

Já para Alves (2007, p.34) a adolescência é:

A idade da certeza. Os adolescentes não desconfiam de suas ideias e opiniões. Acreditam piamente naquilo que seus pensamentos lhe dizem. Daí a conclusão lógica que todos os que têm ideias diferentes das suas só podem estar errados. Explica-se, assim, a sua dificuldade em lidar com opiniões discordantes. “Sei muito bem o que estou fazendo”. Essa é a resposta padrão que eles usam para destacar de uma advertência sobre um curso problemático de ação.

Entretanto, para Palácios (2004) esses tipos de conceitos sobre adolescência nem sempre existiram, ou pelo menos não existiu com traços descritos. Antigamente, gregos e filósofos, pensadores e escritores posteriores já tinham identificado alguns anos da vida das pessoas, que se caracterizavam por serem aqueles em que as crianças começam a tornar-se indisciplinadas, a questionar a autoridade dos pais, a ter desejos sexuais, etc.

Porém, essas pessoas representavam uma pequena minoria mediante a população entre os 13 e 20 anos. Nessa época não existia uma cultura adolescente nem a adolescência era considerada uma fase particular do desenvolvimento. Resumindo, em nossa cultura ocidental, a incorporação dos adolescentes ao estado adulto retardou-se notavelmente, formando-se um novo grupo que, desenvolve seus próprios hábitos e maneiras, e que enfrenta problemas peculiares.

A Roma antiga até o século II a.C. não conheceu esse período de idade que hoje chamamos de adolescência e juventude. As três idades eram infância, adultidade e velhice que chegava bem precocemente. Essa passagem entre um período infantil e adulto era feita por rito cívico-religioso e foi criada por conta das transformações econômicas e sociais durante o século II a.C. Na idade média os jovens gozavam de uma liberdade de movimento que hoje seria inadmissível. Há verdadeira conspiração contra a juventude por parte das ciências médicas, da psicologia, da religião. (LIBÂNIO, 2014)

Houve até o século XIX rebeliões juvenis. Praticamente só por volta do século XX que a adolescência se estende a todas as classes sociais. 1950 e 1960 diminuiu-se o controle sobre os jovens das classes privilegiadas. Eles reconquistaram sua liberdade perdida. Na década de 90 muitos deles não conseguem sair de casa, pois, não conseguem se sustentar por conta do desemprego e com isso, retardam mais ainda essa passagem da adolescência de certo modo, para fase adulta. Já no século XXI a juventude transforma-se em marca criada pela mídia, impondo-lhe um estilo de vida, consumo, contribuindo também para que crianças desenvolvam interesse em serem mais velhas, enquanto adultos permanecem tentados a assumir comportamentos mais juvenis. (LIBÂNIO, 2014)

A antropóloga Margaret fez um estudo em Samoa (1928), na Oceania e com base nesses estudos sua visão é um tanto quanto diferente das demais sobre adolescência. Para ela meninos e meninas, ao passar por mudanças fisiológicas que levam da infância a maturidade, não apresentam problemas de tensão, inquietação e dificuldades. (Apud Palácios et al, 2004)

Pelo contrário, toda essa passagem era feita de maneira calma e sem problemas. As crianças eram introduzidas na vida dos adultos, e suas

responsabilidades eram adequadas as suas capacidades. Tudo era discutido e resolvido abertamente. Em Samoa, a adolescência, era uma agradável época da vida. Consequente, outros antropólogos fizeram novamente pesquisas em Samoa e constataram que tal comportamento não era tão tranquilo e essa passagem não era tão natural como Margaret pensava. (Apud Palácios et al, 2004, p.268)

Percebamos então que a adolescência pode chegar a ter dois conceitos bastante diferentes. O primeiro onde as tensões e dramas fazem parte do seu comportamento e a outra enfatiza o caráter determinado culturalmente da forma que se vive esse período da vida humana. Chegou-se a afirmar que seu caráter mais ou menos suave ou agitado é apenas uma das consequências das experiências que cada cultura oferece. (PALÁCIOS, et al,2004)

A dicotomia conceitual sobre adolescência defendida pelo autor se baseia nas influencias sociais e culturais que as pessoas recebem. Pressões advindas do núcleo familiar, do grupo social que pertencem, pelas crenças e valores que acreditam e pelo grau de liberdade e autonomia que lhes é permitido experimentar nesta fase da vida.

Outro marco da adolescência é a chegada da puberdade. Começa cada vez mais cedo e a idade adulta vai-se atingindo cada vez mais tarde e com isso o desprendimento familiar vai ficando cada vez mais difícil prologando a situação de dependência em relação aos pais, devido a fatores de ordem social, educativa, pessoal e econômico. Podemos dizer que em termos psicológicos esses adolescentes precisam aprender a lidar ou reorganizar suas ações internas e externas se quiser atingir a idade adulta. (SAMPAIO, 1993, p. 100)

A psicanálise realmente acredita que, os estágios de desenvolvimento psicológicos são determinados geneticamente, ou seja, são internos, são independentes ao meio sociocultural em que o adolescente está inserido. O principal desenvolvimento determinante é a sexualidade. Com a chegada da puberdade todo o organismo é invadido pela força das transformações biológicas e tomado por impulsos sexuais e também agressivos.

Para Freud, com a chegada da puberdade os impulsos seriam intensificados criando assim conflitos internos do indivíduo sem participação do meio ambiente.

Para ele, à medida que o adolescente superasse as fantasias entre filhos e pais e esse desejo fosse transferido para fora do núcleo familiar, ele estaria ao mesmo tempo se desligando da autoridade dos pais. Até essa sexualidade amadurecer ele terá que passar por muitas dificuldades. É um caminho bem complexo, cheio de crises e conflitos, mas, é um momento de grandes paixões, descobertas e realizações. (BECKER, 1999).

Considerando as diversas opiniões dos teóricos citados, temos algumas reflexões conclusivas. A adolescência é a fase das incertezas, das dúvidas. É a fase dos desejos e sonhos, das escolhas. Chegada da puberdade e da sexualidade. Nem sempre ela foi ditada como adolescência. Este termo só foi criado bem depois por conta principalmente da mídia. É um período, assim como a infância, em que os pais precisam acompanhar seus filhos, orientando, sendo amigos. Sentindo-se protegidos, amparados, esses adolescentes passam por esse período com mais confiança para atingir a idade adulta. Nem toda dor ou dificuldade que vivenciam é drama. O diálogo precisa estar sempre presente. O caminho não é fácil, com brigas, dificuldades. É a fase das descobertas, que quando boas, trazem alegria, esperança, quando ruins, carregam o aprendizado. Tudo isso faz parte da vida. E na adolescência que muitos têm essa percepção de que, não se pode ter tudo e nem ser feliz o tempo todo.

1.2 Adolescente que usa Álcool.

Em todo o mundo, há uma grande preocupação com o consumo de bebidas alcoólicas por adolescentes. A saúde pública, as autoridades, pais e educadores precisam alertar sobre este assunto de grande relevância nos dias de hoje, pois, nesta fase o jovem torna-se desprotegido a comportamentos que podem debilitar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, consumo de álcool e de drogas.

Conforme Hingson; Winter (2003), há dois fatores relevantes ao consumo do álcool. O primeiro é a idade de início do uso de álcool que vem se tornando cada vez mais precoce e a segunda é o padrão de consumo que, cada vez mais, os adolescentes tomam bebida alcoólica de forma exagerada, bebendo cinco ou mais doses em uma ocasião. Esse consumo exagerado coloca em risco a vida do

adolescente provocando sérios problemas como acidentes de trânsito, violência, dentre outros.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) afirma que droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. O consumo de drogas causa 500 mil mortes anuais (2017). Em alguns aspectos, a situação piorou nos últimos anos. A OMS também estima que 76,3 milhões de pessoas possuam diagnóstico de consumo abusivo de álcool. Tal fato demonstra que o álcool está sendo mais letal que a Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids) e a tuberculose. O uso do álcool nos últimos 30 dias, por adolescentes de países na América Latina foi variável, sendo encontrado na Argentina (25,5%), Uruguai (17,7%) e Peru (17,3%) e claro no Brasil (43,5%). Todos esses números e percentuais apontam a existência de um problema de saúde pública mundial. As consequências se refletem em outros indicadores. (OMS,2017)

Segundo Aratangy (2000, p.70) adolescência e alcoolismo parecem ter uma ligação muito estreita. A primeira é considerada como um “rito de passagem”, tornando a vulnerabilidade para o contato com as drogas ainda maior. Para a autora esse contato com o álcool é visto pelos jovens como algo que faz com que sejam incluídos na fase adulta. A sensação de pertencer a um grupo social é muito importante para os jovens. O álcool acaba facilitando essa aproximação. Então ele vai experimentando mais e mais e acaba entrando numa sequência perigosa, dando abertura para outras drogas.

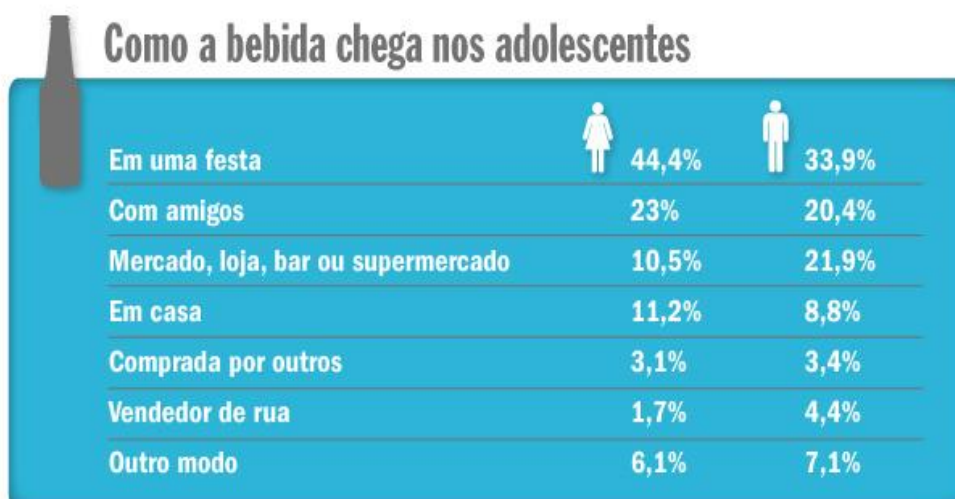
O álcool, como droga do prazer, está sendo usada de forma exagerada, em especial, o jovem, busca no álcool seus efeitos iniciais para perder a timidez, buscando certa euforia que se manifesta por uma sensação de bem-estar, felicidade. Sentem-se relaxados, seguindo para uma sedação, provocando certos efeitos terapêuticos ou antidepressivos. A mídia, de forma direta ou indireta, pode induzir o comportamento dos adolescentes de modo positivo ou negativo. Entretanto, a influência negativa se sobressai na maioria das vezes. A sociedade precisa ser alertada sobre a influência da televisão e dos meios de comunicação nos comportamentos individuais. (PINSKY; BESSA, p.17)

Pesquisas científicas comprovam que a dependência química é mais regular entre as pessoas que tiveram acesso antes dos 21 anos. Devido ao grande número de dependentes e da relação próxima entre álcool e do tabaco com as drogas ilícitas, a subcomissão do senado discute sobre um controle mais eficaz no combate das drogas lícitas, tratadas como prioridade pela associação médica brasileira. O ideal seria adiar o contato da juventude com o álcool por mais tempo possível. (AMB, 2017).

De acordo com pesquisas feitas pelo Associação Médica Brasileira (AMB,2012), o primeiro contato com as drogas, geralmente as lícitas (álcool e tabaco) inicia-se por volta dos 15 anos de idade. A pesquisa complementa que o álcool está presente em quase todas as combinações de outras drogas devido a sua ampla disponibilidade de acesso. A exaltação que o álcool exerce sobre o corpo pode proporcionar o início a outras substancias ilícitas, como a cocaína por exemplo²

Um estudo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015) mostra que mais da metade (55,5%) desses jovens já tomou ao menos uma dose de bebida alcoólica. A forma como se consegue a bebida revela o alto consumo por parte das adolescentes do sexo feminino. Cabe aos meninos na maioria das vezes, comprar a bebida. O gráfico abaixo demonstra esses acessos

² Pesquisa realizada através do Projeto Diretrizes com iniciativa da Associação Médica Brasileira (AMB) e Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) com base em estudos experimentais ou observacionais de menor consistência. Uma parcela do estudo foi realizada em Campinas (SP), com 183 usuários de drogas psicotrópicas em tratamento. ABM (2012)



Fonte: IBGE (2015)

A pesquisa do IBGE revela números que merecem questionamentos que poderão ser ampliados em futuros estudos. A facilidade de acesso a compra ou consumo patrocinado por adultos, a não exigência de comprovação de idade e a ajuda de terceiros para a aquisição de bebidas alcoólicas, estão no rol das condições facilitadoras dos adolescentes tornaram-se consumidores de álcool.

A percepção que o adolescente tem sobre os problemas decorrentes do consumo de álcool não acompanha, necessariamente, a gravidade das consequências negativas. Uma delas é a incapacidade de se lembrar de algo após o consumo e o sentimento de culpa ou remorso após ter bebido. Percebe-se ainda pouca preocupação por parte de familiares com relação ao consumo de álcool e seus efeitos na vida do adolescente. (POZZA et al. 2011).

De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), os adolescentes, diferentes dos adultos, são mais sensíveis aos efeitos neurotóxicos do uso do álcool, afetando a nova formação de neurônios no cérebro do adolescente que apresentam bastante flexibilidade, acabam sofrendo mudanças duradouras em decorrência do uso do álcool e com isso, seu comportamento é modificado. Adolescentes que possuem histórico de bebidas na família, como pais alcoolistas, por exemplo, ou fazem uso de outros entorpecentes (cigarro e maconha, por exemplo), tendem a sofrer consequências bem mais graves. (CISA, 2010)

O I Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD, 2006) e o II levantamento (2012) realizaram uma pesquisa sobre o consumo do álcool entre adultos e adolescentes e apresentaram uma variação pequena entre as taxas de abstinência entre um ano e outro, sendo 48% em 2006 e com um aumento para 50% em 2012. Consideraram-se abstinentes aquelas pessoas que não consumiram álcool nos últimos 12 meses anteriores a pesquisa.

Para Conte (2001) em nossa sociedade, o álcool como droga lícita, assim como outras drogas ilícitas, seria mais um produto incentivado pelo mercado de consumo. Possuiria em comum a promessa de satisfação e de alívio para enfrentar a realidade e os problemas do cotidiano. Dessa forma estariam perfeitamente inseridos no movimento social da nossa cultura, que fornece bens de consumo capazes de, supostamente, preencher todos os vazios, evitando assim todo e qualquer sofrimento.

Conte destaca que o álcool é visto como um bem de consumo incitado pelo mercado sempre com a promessa de alívio para os problemas diários. O consumo de álcool está associado a festas populares como o carnaval, ao futebol, a mulheres bonitas. Os elementos culturais de cada país influenciam diretamente nesse consumo. O álcool acaba sendo usado para amenizar todos os sentimentos que causam dor e sofrimento.

O consumo de álcool feito pelo adolescente é um assunto que desperta a preocupação de pais e educadores, governantes e saúde pois, todos sabem que o adolescente não está preparado para enfrentar as dificuldades inerentes dessa fase, tornando-se assim vulnerável. O adolescente começa a beber álcool cada vez mais cedo e de forma exagerada. Em vários momentos e determinados grupos, o álcool acaba agindo como socializador. Esse primeiro contato com o álcool na adolescência é visto como o caminho para fase adulta. Além dos riscos, o convívio impulsiona uso de outras drogas. O acesso a bebidas alcoólicas acontece das mais variadas formas. O seu consumo exagerado não é perceptível pelos adolescentes nem os efeitos negativos que o álcool proporciona. A vontade de beber se sobressai a todos esses problemas.

2 DROGAS LÍCITAS. O QUE É? QUANDO O ÁLCOOL FOI LIBERADO?

O que dizer sobre a legalidade do álcool. Acredito que, quando pensamos em droga, não visualizamos o álcool como sendo tão ofensivo como a maconha, o cigarro, ou outras drogas ilícitas que existem por aí. Essa visão só é perceptível gradativamente, geralmente quando os problemas aparecem. O álcool é culturalmente admitido. Ele está presente há tanto tempo em nossas vidas que não é visto como sendo tão prejudicial, até mais do que as outras drogas. Sua proibição nunca vai acontecer visto que poderia ter grandes prejuízos financeiros. Enquanto isso, para amenizar a situação, cria-se políticas públicas e leis para amenizar os prejuízos causados na saúde, segurança, no bem-estar, mesmo que minimamente.

Do ponto de vista legalístico, as drogas lícitas são aquelas caracterizadas pela possibilidade de comercialização de forma legal, podendo ou não estar submetidas a algum tipo de restrição, destacando-se entre elas o álcool, tabaco e medicamentos psicotrópicos, e as drogas ilícitas encontram-se proibidas por lei, sendo estas a maconha, cocaína, LSD, alguns tipos de inalantes, dentre outras (NICASTRE, 2013).

Silvério (2013) define droga como:

Em farmacologia refere-se a "qualquer substância ou ingrediente usado em farmácia, tinturaria, laboratórios químicos etc.". "Qualquer produto alucinógeno (ácido lisérgico, heroína etc.) que leve a dependência química, qualquer substância ou produto tóxico (fumo, álcool etc.) de uso excessivo: entorpecente". É também, por derivação extensiva de sentido "qualquer substância que leve a um estado satisfatório ou desejável (o que tira a dor emagrece etc.)".

Álcool é uma droga lícita muito consumida pela sociedade. Outra droga lícita também bastante aceita como sendo legal é anorexígenos, moderadores de apetite, e benzodiazepínicos, utilizada para reduzir a ansiedade dentre outros. Todas são consumidas e comercializadas mediante receita médica. (COSTA; SILVA, 2017 p.9)

A função dos anorexígenos e moderadores de apetite nada mais é do que medidas paliativas para obter o emagrecimento. Também são drogas perigosas que causam dependências, pois possuem anfetamina, substância usada para fabricação de ecstasy.

O termo álcool originou-se do árabe alkuhl segundo relatos encontrados na Bíblia. Foi descoberto na Arábia em torno do ano de 800 e seu consumo foi impulsionado por diversas circunstâncias. O comportamento de beber álcool é visto nas celebrações e cerimônias religiosas e principalmente em situações sociais em todas as culturas. O termo alcoolismo crônico foi utilizado pela primeira vez por Magnus Huss, médico da Suécia, por volta de 1849. (Apud Neuri et. al,2013)

Lapate (2001) afirma que o que diferencia uma droga da outra é o seu consumo, quando feito de forma exagerada, ou não. Uma droga sendo lícita, mesmo sendo legalmente permitida, não ameniza seus efeitos de dependência contínua ou periódica. A dependência é o impulso que leva a pessoa a usar droga para obter prazer.

Por esse consumo livre, o uso do álcool tem se tornado cada vez mais comum entre adolescentes. De acordo com Lourildo (2008, p.65), o álcool é uma substância química e psicoativa mais utilizada pela humanidade. Podemos encontrar em festas sociais e religiosas. Quase todos os países possuem uma bebida típica, dos quais os habitantes admiram. Trata-se de uma substância legalmente lícita, consumida através da via oral.

O Álcool, substância orgânica líquida e extraída da cana de açúcar e outros vegetais, talvez seja a droga mais antiga utilizada pela humanidade. De acordo com (apud.Lidia et.al, 1998) Álcool etílico ou etanol é:

O resultado da fermentação dos açúcares de produtos de origem vegetal, pela ação de microrganismos ou de leveduras. Assim, é possível obter etanol a partir da fermentação de açúcares presentes em numerosos produtos nomeadamente frutos, mel, tubérculos e cereais. O álcool das bebidas alcoólicas tem a fórmula química CH_3CH_2OH , é um líquido incolor volátil e de sabor ardente, miscível com a água, ferve a $78,5^{\circ}$ e pode separar-se da água por destilação. Por conseguinte, as bebidas destiladas têm maior graduação que as bebidas fermentadas. São exemplos de bebidas alcoólicas fermentadas: vinho, cerveja, cidra. (MELLO, e cols. 1988)

Desde o começo da humanidade, o álcool ocupou lugar de destaque em todas as culturas, como elemento imprescindível nos rituais religiosos, fonte de água não contaminada ou ainda presença constante nos momentos de confraternização,

quando se brinda a tudo e a todos. Com a chegada da revolução industrial, as sociedades foram passando por várias transformações econômicas e sociais, provocando agrupamentos urbanos, aumentando a produção e o acesso às bebidas, tendo assim seu preço reduzido. (GIGLIOTTIA; BESSAB; 2006 p.11-14).

Gregos e fenícios costumavam fazer oferendas aos deuses levantando as taças como forma de reverência. Já os Romanos preferiam derrubar a bebida no chão. Os primeiros cristãos bebiam aos mártires, e conseqüente, a igreja Católica levanta o cálice de vinho, ritual que segue até os dias de hoje. O vinho, na cultura Judaica é parte de qualquer cerimônia e em todas elas o brinde está presente. Napoleão Bonaparte, imperador Francês, também tinha um jeito bem diferente de comemorar suas vitórias no campo de batalha: a um só golpe de sabre, o famoso sabrage, técnica francesa utilizada para abrir espumantes, utilizada até os dias de hoje. (ABRABE,2014)

Percebemos que a bebida alcoólica sempre esteve presente nos grandes eventos das civilizações até os dias de hoje, desde ser moeda de pagamento a guerreiros e trabalhadores rurais até se tornar símbolo da vida abastada dos aristocratas. Ajudou soldados a enfrentar o frio durante as guerras e ainda matou sede de muita gente, evitando doenças graças ao calor da sua preparação as bebidas se tornavam mais higiênicas do que água, eliminando bactérias que causavam doenças, sobretudo na idade média. Foi nessa época que surgiu a pasteurização, e foi desvendada quase por acaso pelo biólogo francês Louis Pasteur. Técnica até hoje utilizada na produção de laticínios. (ABRABE,2014)

Percebe-se nesse texto que a bebida alcoólica sempre foi vista como peça fundamental servindo como moeda de troca ou como remédio para vários problemas. Entretanto, o problema não é o uso do álcool, mas o uso abusivo. A ideia de que beber álcool esquenta o corpo no frio, ou que lhe rendera fortunas, só demonstram mais ainda que tanto naquela época, como nos dias de hoje as pessoas não percebem os reais malefícios que o álcool pode causar.

Standage (2005) considera que é possível dividir a história do mundo em períodos dominados por certas bebidas, seis especificamente: cerveja, vinho, destilados, café, chá e cola. Três delas contem álcool e três cafeínas. As primeiras

civilizações surgiram cerca de cinco mil anos depois, na Mesopotâmia e no Egito, duas culturas fundadas a partir de um excedente de cereais produzidos por uma agricultura organizada. O vinho foi fonte essencial dessa civilização sendo prosseguido pelos Romanos. Os exploradores Europeus navegaram rumo ao oeste para as Américas e durante a era das explorações, um novo grupo de bebidas tomou a frente graças à destilação. As bebidas destiladas conseguiam manter o álcool presente e com durabilidade durante toda a viagem. Conhaque, rum e uísque serviam como moeda de troca para compra de escravos, tornando-se populares nas colônias norte-americanas.

Com a divulgação da bebida destilada, passou-se a transformar a maior parte dos cereais e frutas em destilados. Tudo que podia virar álcool era aproveitado. Na Rússia, do centeio, surgia Vodka. No Japão, do arroz, surgia o saquê, e como não podia ser diferente, de nossa cana de açúcar fabricamos a cachaça. (MONTENEGRO, 2009)

Nos primórdios da colonização, os portugueses chegaram ao Brasil e descobriram o costume indígena de produzir e beber uma bebida forte, fermentada a partir da mandioca, chamada “cauim”. Ela era utilizada em festas, rituais, portanto já fazia parte da cultura. No entanto, os portugueses já conheciam o vinho e a cerveja e não demorou muito para aprenderem a fazer a cachaça, um processo não muito difícil já que para fazer o açúcar a partir da cana-de-açúcar, no processo de fabricação do mosto (caldo em processo de fermentação), descobriu-se um melão que colocado no cocho para animais e escravos, chamado de “cagaça”, que depois virou cachaça, destilada em alambique de barro e, muito mais tarde, se transformaria em cobre. (OBID, 2010)

Para Fishman (1998) o uso de bebidas alcoólicas possui quase 8.000 anos. Para ela o álcool presente em bebidas alcoólicas é o etanol, proveniente da fermentação de vegetais, frutas e grãos em contato com o ar. Da agricultura que surge a cerveja e o vinho. Eles eram usados como remédios, tanto para problemas renais como infecções nas vias digestivas e respiratórias. No Egito, devido às festas de honra aos deuses, o uso do álcool durava dias. Já na Grécia, a bebida de destaque era o vinho, causando embriaguez com lendas e misticismo, preocupando autoridades devido o abuso do álcool em diversas

cerimônias. Os Judeus também tinham uma ligação forte com o vinho, mas, com a chegada de Maomé, esse uso passa a ser moderado. Em Roma, a exportação do vinho era bastante lucrativa. Criaram sofisticadas técnicas de fabricação por diversas regiões como Espanha, França, Alemanha e Grã-Bretanha. Cristianismo impôs moderação ao álcool. Na idade Média, os excessos passaram a ser um problema em muitas ordens religiosas.

Os excessos sempre existiram, mas nunca são mencionados. A imagem que temos é de que a bebida alcoólica era benéfica até na medicina. O álcool não se apresenta como ele realmente é: Prejudicial. A apologia é muito grande. Celebrar e socializar sempre fizeram parte da história da humanidade tendo uma ligação direta como o álcool. Em todos os momentos, o consumo não foi proibido, apenas moderado.

Alguns monges foram punidos, porém, o vinho ainda era servido nos conventos. Com o fim da idade média as cervejas destacaram-se devido ao cultivo da cevada em algumas regiões. Na idade moderna, o consumo de cerveja, vinho, destilados e licores cresceram mais ainda principalmente na Europa. Com a Revolução Industrial a produção foi aumentada graças às máquinas a vapor gerando assim empregos, diminuindo os preços e aumentando o consumo. No começo do século XX, devido ao grande consumo na Europa provocou a reação de médicos e religiosos, que culminou na proibição de venda de bebidas alcoólicas em vários países. O caso mais expressivo seja o da lei seca, que aconteceu em 1919 a 1933 nos E.U.A, imposta por um artigo acrescentado à constituição do país. (FISHMAN,1998)

Percebe-se que o álcool passou por diferentes formas de aceitação no decorrer da história. Pode ser associado a outros elementos químicos, responsáveis pela cor, sabor, odor e outras características das bebidas, o que as deixam muito mais atrativas. Nesse sentido, a sociedade vem sinalizando certa preocupação com o consumo de álcool entre os jovens, o que vem se manifestando em sua legislação em relação às políticas públicas sobre o consumo do álcool. (CIRINO, 2006)

Sempre haverá dúvidas a respeito da descoberta do álcool. A verdade é que jamais saberemos se tudo que está escrito foi realmente verdade ou a maioria não passa de liberdade poética. É bem verdade que seu uso inadequado provocava sérios problemas. Beber certamente é um costume bem antigo e permanece até hoje, apesar de que sempre se soube dos perigos potenciais. Muitos costumes apareceram durante esses milhares de anos e também foram extintos. O de beber, no entanto, permaneceu. (MANSUR, 2008)

É válido ressaltar que o álcool é uma droga permitida, mas não liberada. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regulamentado pela Lei Nº 13.106, de 17 de Março de 2015 decreta a seguinte lei:

Art. 1º O art. 243 da [Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente](#), passa a vigorar com a seguinte redação: “[Art. 243.](#) Vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar, ainda que gratuitamente, de qualquer forma, a criança ou a adolescente, bebida alcoólica ou, sem justa causa, outros produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica: Pena - detenção, de 2 (dois) a 4 (quatro) anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.” (NR) [Art. 2º A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990](#), passa a vigorar acrescida do seguinte art. 258-C: “[Art. 258-C.](#) Descumprir a proibição estabelecida no inciso II do art. 81: Pena - multa de R\$ 3.000,00 (três mil reais) a R\$ 10.000,00 (dez mil reais); Medida Administrativa - interdição do estabelecimento comercial até o recolhimento da multa aplicada.” [Art. 3º Revoga-se o inciso I do art. 63 do Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941 - Lei das Contravenções Penais.](#) Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 17 de março de 2015; 194º da Independência e 127º da República.

O ato de beber é submetido a regras fundadas no princípio da reciprocidade. Cada sociedade cria suas regras, regulando seus modos de produção e ingestão. Isso acontece com todos nós, quando bebemos com os amigos, após o trabalho ou em ocasiões festivas. O álcool é considerado uma droga lícita, cuja produção, comércio e ingestão são permitidos legalmente. Na atual sociedade em que vivemos, os bares são considerados pontos de encontro para o uso do álcool que possibilita a interação, criando laços de amizade e convívio social. Os bebedores criam vínculos com base em regras que definem o ritmo de uma alcoolização controlada. (CAMPOS, 2010)

De acordo com Pinsk e Pazinato (2014) o acesso a bebidas alcoólicas no Brasil é extremamente fácil, até mesmo para adolescentes. A maioria dos estabelecimentos vendem bebidas para menores de 18 anos e a falta de fiscalização

contribui bastante. Soma-se a isso a baixa dos preços no país. Embora nos últimos anos foram implementadas políticas para restringir o acesso, vale lembrar que, não é só nas ruas que o adolescente tem acesso ao álcool. Na maioria das vezes o consumo começa e se mantém dentro de casa, com ou sem o apoio dos adultos.

Scivoletto (2004) aponta que a propaganda causa bastante impacto sobre o consumo de bebidas alcoólicas entre os jovens e com isso prejudica bastante todo o trabalho que é feito para combatê-las, através de ações governamentais obrigatórias que alertam sobre os perigos causados pelo uso abusivo daquela substância.

Atualmente há uma discussão sobre as drogas que vem sendo feito através de discursos científicos que tendem a caracterizar o problema como uma questão de ordem pública referente ao narcotráfico e a repressão da oferta, assim também como questão de saúde pública devido ao ajuste da demanda por um lado e à redução de danos por outro. (GARCIA et.al, 2008)

No site da Companhia Brasileira de Bebidas (AMBEV) existe um movimento na direção do consumo responsável de álcool com campanhas na mídia associando o consumo de álcool com moderação e prevenção de acidentes. Esse cuidado é feito com o objetivo do consumo inteligente estimulando o cumprimento da lei que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores e gestantes. (SCIVOLETTO, 2004)

No entanto, vemos que não existe consumo consciente. A (AMBEV) cria campanhas de conscientização, tentando passar a todo momento que está preocupada com os excessos e malefícios que a bebida pode trazer. No mesmo site onde fala sobre esse consumo consciente, enaltece os comerciais com seus marketings e propagandas repletas de pessoas alegres e em momentos de lazer e confraternização.

Cabe a Política Nacional sobre Drogas ter cuidado com a saúde juntamente com o a política do Ministério da Saúde implantar e pôr em prática uma rede de assistência a população com distúrbios devido ao consumo de substâncias psicoativas. Acredita-se que o tratamento, recuperação, e colocação social devem resultar da configuração de uma rede assistencial integrada e articulada, constituída por instituições governamentais e não governamentais do setor saúde e da

assistência social: ambulatórios, unidade básica de saúde, Centro de Atenção Psicossocial, CAPSad, comunidades terapêuticas, grupos de autoajuda e ajuda mútua, hospitais gerais e psiquiátricos dentre outros. (ALVES, 2009, pp. 2309-2319)

Neste sentido justifica-se olhar para o alcoolismo como expressão da questão social que está no cotidiano do fazer profissional, na sociedade, na família e no sujeito. No ambiente familiar, aonde pode ocorrer à fragilização dos vínculos familiares, situação de vulnerabilidade social e econômicas somadas a conflitos emocionais que abala a convivência. É na relação entre a universalidade e a singularidade que se torna possível apreender as particularidades de uma determinada situação (IAMAMOTO, 2009). A relevância social está em apresentar estratégias para lidar com a situação da dependência do álcool, pelos adolescentes na família, produzindo conhecimento sobre a temática, fornecendo recursos para elaboração de políticas sociais, buscando o aprimoramento do trabalho de profissionais que atuam com este problema social e de saúde.

O assistente social tem a possibilidade de articular seu trabalho de diversas maneiras. Assim, percebe-se o quanto à presença do assistente social é indispensável nesse tipo de serviço, como expressa FALEIROS (1997:90):

A drogadição é um processo de descapitalização, de fragilização num conjunto complexo de relações de força. Ao serviço social cabe atuar nesta relação enquanto processo de fragilização e fortalecimento dos patrimônios em jogo.

Assim, o Serviço Social devido ao fato de ser uma profissão voltada para apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade e de fortalecimento dos sujeitos em processo de fragilização decorrente da drogadição, configura-se como uma importante profissão no processo de tratamento da dependência química.

2.1 Sinais e Sintomas do uso abusivo de bebidas alcoólicas.

De acordo com Estanislau (2014) há vários estudos demonstrando que adolescentes podem ter dificuldade em perceber sinais que indicam que precisam parar de beber. Sintomas como vômito, fala mais lenta, na maioria das vezes, são

mais perceptíveis aos adultos. O adolescente costuma ficar desinibido, perdendo a timidez e a insegurança. Altas doses de bebida também podem causar amnésia alcoólica e ressaca fazendo com que o adolescente esqueça fatos que ocorreram enquanto estava alcoolizado, podendo sentir problemas gastrintestinais, náuseas, boca seca etc., por um período que pode durar muitas horas.

Entretanto Millan (1996) considera que os efeitos farmacológicos do álcool modificam-se com a quantidade ingerida. É um estimulante, em pequenas quantidades. Em grandes quantidades atua como sedativo. É uma droga seletivamente viciante. Não cria dependência em todos os seus usuários. Muitas pessoas podem beber socialmente, diariamente e até grandes quantidades, sem criar dependência, outras, se tornarão dependentes não importando a quantidade que bebem.

Para Costa e Silva (2017, p.9) temos uma necessidade que nosso organismo reconhece quando estamos precisando. Ela se chama adrenalina. É um dos grandes motivos que leva uma pessoa ao uso de drogas lícitas ou ilícitas. Podemos suprir essa necessidade buscando um simples filme de terror, ou um bom livro com uma história empolgante. Toda droga tem seu efeito, onde pode dominar um determinado organismo de várias formas.

Carlini et al. (2001) acreditam que muitas pessoas não sabem, mas, o álcool também é considerado uma droga psicotrópica, que atua no sistema nervoso central, provocando uma mudança no comportamento do usuário, desenvolvendo uma possível dependência.

A ingestão de álcool provoca diversos efeitos, que aparecem em duas fases distintas: uma estimulante e outra depressora. Nos primeiros momentos após a ingestão de álcool, podem aparecer os efeitos estimulantes, como euforia, desinibição e loquacidade (maior facilidade para falar). Com o passar do tempo, começam a surgir os efeitos depressores, como falta de coordenação motora, descontrole e sono. Quando o consumo é muito exagerado, o efeito depressor fica exacerbado, podendo até mesmo provocar o estado de coma. (CARLINI et al., 2001).

Mansur (2008) também considera que “o álcool é uma droga que no ser humano produz ao lado do seu claro efeito depressor uma predominantemente por desinibição comportamental, hilaridade expressões afetivas aumentadas e diminuição da autocrítica”. Outro grande problema que o álcool traz é o alcoolismo.

Para definir o alcoolista³ precisamos avaliar o nível de álcool ingerido e avaliar um parâmetro entre o beber normal e o beber de forma exagerada. O alcoolista seria aquele que bebe repetidamente acima de determinado volume de álcool.

O álcool pode causar sérias distorções psicológicas e emocionais da personalidade normal. A sobriedade revela sua verdadeira personalidade. Depois que param de beber, sentem-se deprimidos, ansiosos, irritados, mas na realidade, estão sofrendo nada mais nada menos que abstinência, dano físico causado devido ao excesso de bebidas durante toda a vida. Na verdade, ele ainda está doente e precisa de terapia mais efetiva. (MILLAN, 1996)

Numerosos fatores podem alterar o nível de álcool no sangue. Primeira delas é o peso. Quanto mais o bebedor pesa, mais água há no corpo para diluir o álcool e baixar o nível. Uma pessoa que pesa 57 kg poderia ter um nível de álcool de 0,15 depois de beber oito latas de cerveja, ao passo que um de 42 quilos, bebendo à mesma quantidade, poderia ter 0,20 de nível de álcool no sangue. Portanto, uma pessoa de 45 kg acaba ficando mais embriagada. O sexo é outro fator que afeta o nível de álcool no sangue. As mulheres, por terem menos água em seus corpos e mais tecido adiposo (gorduras), absorvem mais depressa. Beber com a barriga vazia também não é aconselhável. Um estômago vazio não tem outros alimentos com os quais diluir o álcool e diminuir seu ritmo de absorção na corrente sanguínea. Como resultado, o nível de álcool no sangue eleva-se mais rapidamente nos que bebem com estômago vazio. Quando há alimento, principalmente proteína, como queijo, carne e ovos, a taxa de absorção se torna mais lenta. (MILLAN, 1996)

O adolescente precisa evitar ter contato com a droga durante o período de maior fragilidade do tempo ao cérebro completar seu amadurecimento, pois, o jovem se torna mais forte para enfrentar situações ambientais, permitindo que a pessoa encontre caminhos para obter prazer na vida longe das drogas. (PINSKY; BESSA, p.44)

³ Alcoolista é utilizado por alguns pesquisadores como uma alternativa menos estigmatizante. O termo alcoólatra já foi muito utilizado para designar pessoas que faziam uso abusivo e por isso vivenciavam uma série de transtornos em consequência do uso de álcool. Alguns autores utilizam ainda alcoólico ou dependente de álcool. Entretanto os termos "alcoólatra e alcoolista" são os mais utilizados.

Para Carlini et al. (2001) os fatores que podem levar ao alcoolismo podem ser biológicos, psicológicos, sociocultural ou ainda ter a contribuição resultante de todos esses fatores. A passagem do beber moderado para o exagerado ocorre de forma lenta. A pessoa precisa cada vez usar mais álcool para obter os mesmos efeitos ou se torna cada vez mais “resistente” aos efeitos do álcool. Quando ela decide parar, surge a abstinência, que começa entre 6 e 8 horas após o consumo de álcool sendo caracterizada por tremores, ansiedade e irritabilidade etc. cerca de 5% dos que entram em abstinência leve, evoluem para abstinência severa que, acentuando todos esses problemas.

Nicastri (2013) enfatiza que a bebida alcoólica desde os tempos pré-históricos possui propriedades euforizantes e intoxicantes e praticamente todas as culturas tem ou tiveram alguma experiência com sua utilização. É sem dúvida a droga psicotrópica mais consumida em diversos países. Há uma relação entre os efeitos do álcool e o nível da substância no sangue, que mudam de acordo com o tipo de bebida utilizada, da velocidade como é ingerida, se contém alimento no estômago e de possíveis alterações no metabolismo da droga por diversas situações. No quadro abaixo podemos identificar seus efeitos no corpo de acordo com a quantidade de álcool ingerido.

Níveis de Álcool no Sangue		
Baixo	Médio	Alto
<ul style="list-style-type: none"> • Desinibição do comportamento. • Diminuição da crítica. • Hilariedade e labilidade afetiva (a pessoa ri ou chora por motivos pouco significativos). • Prejuízo das funções sensoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior incoordenação motora (ataxia). • A fala torna-se pastosa, há dificuldades de marcha e aumento importante do tempo de resposta (reflexos mais lentos). • Aumento da sonolência, com prejuízo das capacidades de raciocínio e concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Podem surgir náuseas e vômitos. • Visão dupla (diplopia). • Acentuação da ataxia e da sonolência (até o coma). • Pode ocorrer hipotermia e morte por parada respiratória.

Fonte: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD)

De acordo com Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), os adolescentes, diferentes dos adultos, são mais sensíveis aos efeitos neurotóxicos do uso do álcool, afetando a nova formação de neurônios no cérebro do adolescente

que apresentam bastante flexibilidade, acabam sofrendo mudanças duradouras em decorrência do uso do álcool e com isso, seu comportamento é modificado. Adolescentes que possuem histórico de bebidas na família, como pais alcoolistas, por exemplo, ou fazem uso de outros entorpecentes (cigarro e maconha, por exemplo), tendem a sofrer consequências bem mais graves. (CISA, 2010)

O uso de álcool por adolescente aumenta o risco de suicídio. Adolescentes suicidas apresentavam elevadas taxas de uso de álcool e drogas lícitas. Adolescentes a partir de 16 anos, que consumam álcool e outras drogas aumentam consideravelmente o risco de suicídio em tempo de sofrimento pois, o seu sistema nervoso encontra-se em formação e suas vias neuronais podem se tornar mais suscetíveis aos danos causados pelo álcool. (CISA, 2010)

Para Valin (2016) de fato, o álcool é porta de entrada para outras drogas, outras doenças. Nessa fase da vida seu corpo está em desenvolvimento. Nessa fase eles acham que podem tudo que nada irá acontecer com eles. O maior problema está sendo essa naturalidade como o álcool é visto pela sociedade. A fiscalização ainda é pequena. Propagandas dirigidas ao público jovem exibem cenários maravilhosos com pessoas lindas e saudáveis, consumindo álcool. A mídia deixa uma mensagem que não condiz com a realidade. Induzem os adolescentes a acreditar que só serão felizes ou bem-sucedidos se consumirem bebida alcoólica

Para Barbor et al. (2005), grande parte da maioria dos jovens que fazem uso abusivo de álcool não são diagnosticadas. O hábito de beber em excesso passa despercebido, trazendo consigo consequências perigosas tanto para quem consome como para quem está perto. O uso nocivo está ligado ao padrão de consumo de que acarreta danos físicos e mentais para o indivíduo

Silveira (2011) destaca que o grande número de problemas decorrentes ao uso do álcool inicia-se nas fases iniciais da vida, ou seja, se um adolescente começar a ingerir desde cedo o álcool possivelmente será um adulto com problemas relacionados a este consumo. O uso frequente do álcool torna-se um fator de risco para o consumo de outras drogas lícitas e ilícitas.

Uma particularidade das bebidas alcoólicas é o fornecimento de energia. Cada grama de álcool contém 7 calorias. São calorias vazias e não estão

associadas à proteína, vitaminas ou sais minerais. Esse conteúdo calórico é que diferencia o álcool de outras substâncias psicoativas. O álcool também faz perder o apetite apesar de fornecer energia. Por ser uma droga de baixo custo, acaba sendo aparentemente mais atraente que as outras substâncias. (MANSUR, 2008)

Outro problema devido ao uso exagerado do álcool é a embriaguez. Mas, o que seria exagero na ingestão de bebidas alcoólicas? Podemos explicar da seguinte maneira:

O álcool é oxidado, ou seja, metabolizado no organismo numa velocidade em torno de 0,2 por quilo de peso por hora. Isto implica que o álcool contido em uma garrafa grande de cerveja (cerca de 20 g) vai levar perto de 90 minutos para ser metabolizado no organismo por uma pessoa de 70 quilos; a embriaguez ocorre quando a quantidade de álcool ingerida é consideravelmente maior que a velocidade de sua metabolização. Conseqüentemente, a fala fica pastosa, a coordenação motora começa a diminuir, as reações ficam retardadas, a visão e a audição sofrem um prejuízo progressivo de forma a interferir no desempenho de atividades que requerem eficiência física. Ao mesmo tempo ocorre um comprometimento da crítica, com conseqüente diminuição das inibições comportamentais. (MANSUR, 2008)

Já para Sciovoletto (2004) os adolescentes não estão imunes às conseqüências causadas pelo álcool, mas, para ele, esses adolescentes possuem o organismo mais resistente que o organismo de uma pessoa adulta. Os danos imediatos causados pelo uso do álcool na adolescência são causados mais por problemas de comportamento e relacionamentos onde podemos destacar: agressividade, queda no rendimento escolar, irritabilidade dentre outros.

O álcool possui dois lados: o inegavelmente atraente e o seu lado inegavelmente destrutivo. Ao mesmo tempo em que é uma substância que leva degeneração do homem, prejudicando seu organismo e sua saúde, é também uma substância que promove a igualdade e a fraternidade entre seres humanos, deixando as pessoas mais alegres e comunicativas, facilitando o relacionamento entre homens e mulheres que as vezes não conseguem se aproximar por questão de preconceito ou até mesmo timidez. (MANSUR, 2008)

O contato precoce dos adolescentes com o álcool, motivado por outros adolescentes que já aderiram ao hábito de beber em festas, comemorações, reuniões familiares, traz no escopo desta prática efeitos colaterais diversos. O álcool provoca sequelas sobre a capacidade motora e sensorial do jovem, perdendo a noção dos seus limites, aprendem a controlar o medo e se arriscam em atitudes

perigosas. O corpo também absorve consequências da bebida alcoólica, com interferências de memória, gastrite, ressaca e efeitos neurológicos. A dicotomia que envolve o álcool e o adolescente abrange dois aspectos antagônicos. Enquanto é instrumento que motiva a sedução, conquista, empoderamento e enfrenta desafios, por outro lado, provoca a violência, abusos, fuga da realidade, destruição.

3. O ADOLESCENTE E O CONSUMO DE ÁLCOOL EM FORTALEZA. COLETA E ANÁLISE DE DADOS.

Os jovens estão sempre à procura de diversão. Muitos adoram frequentar shopping, ir ao cinema, ir à praia, jogar futebol. Quando ficam em casa, jogam vídeo game, ou escutam música, ou leem um livro. Mas, sabemos que para um adolescente, esse tipo de diversão não é suficiente. Eles começam a desejar algo a mais como, sair com os amigos sem a presença dos pais, ou ir para uma festa, viajar com os amigos. Nessas horas eles sempre se acham responsáveis, e que nada de ruim pode acontecer.

O início da vida social fora da família é fator marcante na passagem de criança para adolescente. Ir para noite é considerado uma conquista de independência em relação à família criando assim uma aproximação com outros adolescentes da mesma idade ou faixa etária e interesses em comum. A diversão noturna facilita esse encontro. Para maioria dos adolescentes é preferível estar com seus amigos para conhecer a cidade do que estar sozinho. Quando estão em casa, sentem a falta de privacidade, se sentem entediados. Com isso, aumenta ainda mais a vontade de sair de casa para se sociabilizar e se divertir. (CASTRO, 2004)

Alguns pais proíbem os filhos de sair para festas por não acharem que eles estão prontos para andarem sem a presença de um responsável, correndo o risco de ser influenciado com más companhias, levando ao consumo de bebidas alcoólicas. Eles confiam nos filhos acreditando que se não tiverem más influencias, não iram despertar interesse por bebida alcoólica. De fato, a maioria dos adolescentes são muito influenciáveis. Às vezes, eles sabem que não podem beber álcool, tem consciência que faz mal ou que seus pais não iriam aprovar, mas,

mesmo assim, por influência dos amigos, ou por curiosidade acabam experimentando.

Os pais nem sempre percebem o risco de seu filho entrar em contato com o álcool. Para Lorch (2007) pais que dão esse tipo de liberdade aos filhos, na verdade, estão querendo fugir de suas responsabilidades e acabam fazendo todas as suas vontades, mesmo que coloque em risco sua integridade moral. Ele complementa dizendo que esses pais deixam seus filhos beberem álcool porque os amigos do seu filho já fazem isso então não posso proibir os meus de fazerem o mesmo. E ainda muita das vezes, os pais são consumidores de álcool também.

Infelizmente, há uma naturalização quanto ao consumo de álcool em nossa sociedade. Os adolescentes compreendem que o consumo do álcool é uma coisa natural. Há uma tolerância com o consumo de álcool no Brasil e no mundo, uma postura de aceitação, apesar de a legislação brasileira ser bastante taxativa na busca de evitá-lo, conforme se percebe nas proibições de consumo de álcool por menores de 18 anos.

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, dos cerca de 2,6 milhões de estudantes que cursavam o 9º ano do ensino fundamental em 2015, 55,5% (1,5 milhão) já havia consumido uma dose de bebida alcoólica alguma vez. A maior parte dos estudantes (88,6%) tinha idade entre 13 e 15 anos, sendo que 51,0% tinham 14 anos. Os meninos representaram 48,7% (1,28 milhão) e as meninas, 51,3% (1,35 milhão) da amostra. A rede pública de ensino concentrou 85,5% (2,3 milhões) dos estudantes, enquanto 14,5% (380,4 mil) estudavam na rede privada. Em fortaleza, o percentual de alunos de 13 a 17 anos que experimentaram bebidas alcoólicas alguma vez na vida foram de 51,93% para meninas e 50,45% para meninos da rede privada e 56,85% para meninas e 55,57% para meninos na rede pública. (PeNSE, 2015)

Apesar de existir várias opções culturais de diversão, em vários lugares, os adolescentes preferem, quando saem com os amigos, frequentar outros lugares que consideram de maior curtição e que de preferência possam beber. Os lugares mais comuns são os bares e as casas de show, lugares propícios para diversão e

consumo do álcool. Por lei, esse consumo não é permitido, mas, nem todos cumprem as leis e acabam vendendo álcool para menores de idade.

Esse cenário é reflexo de uma construção social onde relaciona o álcool ao lazer, comemoração e festa. A cidade de Fortaleza, no Nordeste brasileiro, apresenta elevadas taxas de consumo de bebidas alcoólicas, ocupando a segunda posição entre as capitais nordestinas e a terceira em todo o Brasil¹. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, divulgou também como esses adolescentes tem acesso a bebida e mostra que 41,5% conseguiu em festas, 28,9% com amigos e 12% compraram em supermercados, lojas de conveniências. Percebe-se que prevalece a falta de controle sobre a comercialização da bebida para menores de idade. (PeNSE, 2015)

Os adolescentes acham que possuem o controle da situação. Acham que na hora que não quiserem mais beber, vão conseguir parar sem nenhuma dificuldade. Só vão para as festas na grande maioria, porque tem bebida alcoólica. Se o adolescente diz que não bebe, sofre preconceito dos demais, podendo ser chamado de sem graça ou chato. Não acreditam que podem passar mal, visam só o momento e a liberdade que estão sentindo. Há um jargão⁴ bem conhecido e usado entre eles que diz: a juventude é uma só, vou beber até cair, estou sofrendo, mas, estou bebendo. O álcool mais uma vez servindo de salvação para dores e alegrias onde nada mais importa, só beber e ser feliz.

3.1 Coleta e análise de dados.

Depois do levantamento bibliográfico visando problemas já descritos vamos nós deter a análise e coleta de dados para pesquisa que foi realizada através de entrevistas com 04 adolescentes de 14, 16 e 17 anos em uma praça, um bar e uma festa em Fortaleza-Ce durante o mês de outubro de 2017. Como já mencionado nos textos, o adolescente está sempre à procura de diversão e muitos deles não se

⁴ De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (2017) Jargão é uma linguagem característica de um grupo profissional ou sócio cultural. Linguagem artificial usada por determinado grupo e que é incompreensível para pessoas que não fazem parte desse grupo.

contentam apenas em sair para festejar, sem consumir álcool. O que lhe motiva é seu uso, seus efeitos de prazer e satisfação, saciando a curiosidade e o desejo que o álcool pode proporcionar em algumas horas.

Para começamos a discorrer sobre a pesquisa vamos falar sobre os campos que foram escolhidos devido a minha diligência para sua coleta de dados ser a mais proveitosa possível. Vamos começar retratando a cidade escolhida para realização da pesquisa que foi em Fortaleza Ce.

No inverno, não tem jeito. O brasileiro quer mesmo viajar para Fortaleza. O destino bate o Rio de Janeiro e Gramado, com 12,9% da preferência segundo levantamento do Instituto de Pesquisas, Estudos e capacitação em Turismo (Ipeturis) em 2015.

É na orla onde tudo acontece. É o caso de Iracema onde se tem o mais belo pôr-do-sol da cidade, e de Meireles e Mucuripe, com seus calçadões repletos de bares e restaurantes, e barraquinhas de artesanatos. Em Mucuripe, as bucólicas jangadas de velas brancas cruzando o mar são tudo o que os olhos do viajante precisam ver ao chegar. E aí sim, parte-se em direção às praias dos arredores, para mergulhos garantidos, passeios de sonhos e as aventuras a bordo de buggies, jangadas, e até montado nos jegues, os animais mais típicos da região.

Além de praias ensolaradas, Fortaleza oferece barracas de praia, lojas de artesanato, parques aquáticos, clubes, boates barzinhos, boates e casas de shows. O desenvolvimento turístico de Fortaleza é promovido não só pela atração de eventos, mas também pela consolidação da agenda de acontecimentos e festividades da cidade, como o Carnaval e seus cortejos de Maracatu, as festas juninas, o Fortal, considerado a maior micareta indoor e maior festa de carnaval fora de época do país, e tradicional evento da cidade, sobretudo entre jovens e tribos, é o SANA, um dos maiores eventos brasileiros de cultura japonesa. Não podemos deixar de citar também a culinária regional, a cultura diversificada e a recepção calorosa dos cearenses.

Fortaleza tem a vida noturna bastante agitada. A animação é todo dia, de domingo a domingo, as opções de entretenimento são muitas e abrangem todos os gostos musicais e pessoas de todas as faixas etárias. O forró é o gênero musical

mais popular na cidade, explorado por várias casas de shows e bares da cidade. Lugares que reúnem muita diversão e claro, adolescentes e bebida alcoólica.

Os bares frequentados por esses adolescentes são diversos e são baseados nos estilos de vida, faixas etárias, identidades sexuais, padrões de renda, gostos musicais, bebidas, tira-gosto, atrações musicais. É o ponto de encontro entre amigos, namorados, amantes, entre outros grupos. É um momento de lazer.

O lazer é um produto originado da revolução industrial que lutava para diminuir o trabalho e a produção, criando o ócio, o descanso. É aí que as atividades de lazer e de festa acontecem. O avanço das atividades noturnas passa a ser comandado por um mercado que procura atender essas demandas para além das tradições e culturas, oferecendo modelos de consumo de diversão e lazer. (ALVES, 2010)

Bar em fortaleza é que não falta. O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, por exemplo, é um dos pontos turísticos mais famosos de Fortaleza. O lugar tem salas de teatro e cinema, abre espaço para exposições e apresentações musicais, além de abrigar o planetário, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu da Cultura Cearense, entre outros espaços culturais. O Dragão é um ótimo local para curtir a vida noturna, com cafeterias, restaurantes e vários bares com cadeiras ao ar livre que são indicados para petiscar e tomar uma bebida no fim do dia.



Figure 1: Bares Dragão Do mar. Fonte: Google fotos 2017.

Como sempre cearense é bem criativo e não gosta de perder a piada. Nada melhor do que usar essa criatividade para criar um nome de um estabelecimento, destacando-se dos demais bares disponíveis da cidade. Estou falando do bar chá da Égua. Funciona de terça-feira a sábado, das 18h às 4h, no Bairro Montese. Boteco bonito e animado, com música ao vivo, petiscos deliciosos, pizza e o delicioso Filé de tilápia na crosta de aveia com molhos especiais, carro chefe da casa.



Figure 2: Bar Chá da Égua. Fonte: Google fotos 2017

Para quem procura um ambiente bacana, com gente bonita, música boa, vai encontrar no Samba do Vila, na Varjota. Funciona todos os sábados, a partir das 15h, com caipirinha e cerveja liberada até as 17h. Samba, axé, e sertanejo agitam a casa que fica aberta até as 22h. Geralmente as pessoas chegam cedo para aproveitar ao máximo a consumação de bebidas alcoólicas liberada. O ingresso custa em torno de R\$ 30,00, mas, nas redes sociais há um sorteio de cortesia para as mulheres.



Figure 3: Bar/casa de show Samba do Vila. Fonte: Instagram 2017

Outro lugar bastante frequentado e que não poderia ficar de fora da vida noturna e badalada de Fortaleza é a Av. Beira Mar e a Praia de Iracema. É uma das vias mais importantes de Fortaleza. Ela margeia a orla urbana da capital, passando por bairros como Iracema, Meireles e Mucuripe. Ao longo da avenida estão localizados vários restaurantes, hotéis, bares e edifícios residenciais. Já na Praia de Iracema que boa parte da vida noturna de Fortaleza acontece. O Réveillon da cidade acontece aqui, no Aterro de Iracema, onde mais de 1 milhão de cearenses e turistas se reúnem para vibrar a chegada do ano novo. O local também é utilizado para festas da prefeitura e do governo do estado.

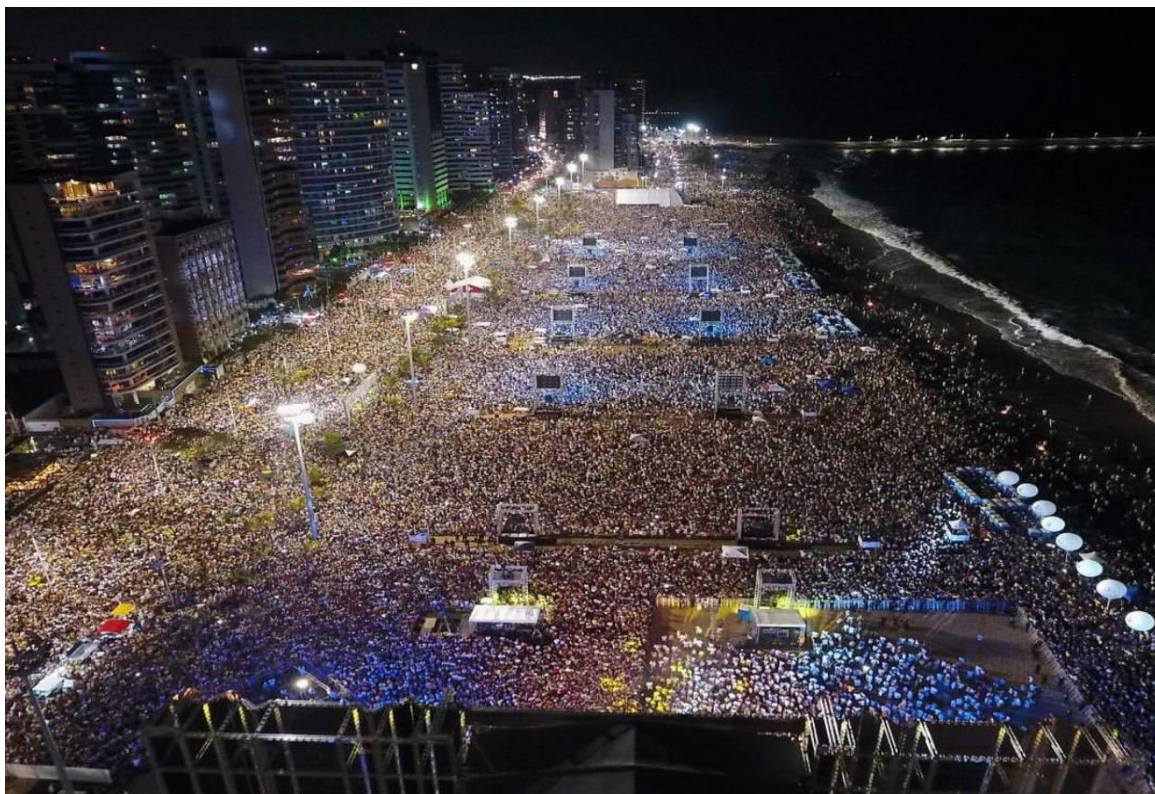


Figure 4: Réveillon Av. Beira Mar/ Praia de Iracema 2016. Fonte: Google fotos 2017.

Não só no Réveillon, mas durante todo o ano, as festas estão presentes na cidade, como elemento de entretenimento dos adolescentes. O ritmo predominante, da cidade e região, é o forró. Entretanto os outros ritmos também estão bem presentes nas festas cearenses. Sertanejo anda ganhado bastante destaque assim como a música eletrônica.

Para Cavalcanti et.al (2013) as festas são eventos importantes como elemento de análise das relações sociais no campo e nas cidades. Dependendo da festa, são grandes espetáculos, direcionadas para grande público, inclusive ao circuito do turismo. Sua organização requer bastante recursos e investimentos, na preparação, publicidade e produção artística. Atualmente, a antropologia tem procurado conhecer as formas, os sentidos, que essas festas adquirem na sociedade, seja em torno da música, ou no âmbito religioso provindo das festas religiosas ou, na diversidade das músicas eletrônicas das festas Rave.

Um exemplo de festa em Fortaleza que engloba todos os ritmos de música é a micareta Fortal. São quatro dias de muita festa realizada anualmente no final das férias de julho. Constante e versátil, ele é sinônimo de novidades e grandes atrações, seduzindo não apenas o público local, mas turistas de todos os cantos do

Brasil e do mundo. Cidade Fortal, como costuma ser chamado o local do evento durante esse período, é dividido em dois espaços: Camarotes e o Corredor da Folia, que recebe os mais importantes artistas nacionais, tornando-se assim um dos maiores eventos indoor do País, com uma mistura musical de axé, sertanejo, forró, música eletrônica e funk para não deixar ninguém de fora.



Figure 5: Fortal 2016. Fonte: Google fotos 2017

O rock também não fica para trás na capital Cearense. O movimento não é novo mas, vem ganhando força e novos formatos e com isso atraindo cada vez mais o público adolescente. Durante todo ano a cidade oferece vários festivais, muitos deles gratuitos.

Podemos observar que lugares para beber são diversos. Apesar que, para o adolescente beber não precisa de um lugar específico. Até em casa eles bebem, mas o consumo é restrito, já que a maioria dos pais proíbem seus filhos de beber álcool. Então nada melhor do que procurar um lugar que não tenha ninguém controlando. Além disso, sair para um barzinho ou uma festa é bem mais interessante do que ficar em casa.

Alguns adolescentes já trabalham, ou para ter seu próprio dinheiro ou até mesmo para ajudar nas despesas da família. Outros ganham mesada, ou ganham dinheiro quando vão ao shopping, ou a praia. Muitas das vezes, esse dinheiro que era para ser gasto com uma água, refrigerante ou lanche, é gasto com bebida alcoólica.

Outro ponto de encontro que os adolescentes costumam se reunir para beber álcool é nas praças da cidade. As praças de Fortaleza servem de encontro entre famílias e amigos que vão passear, andar de patins, comer uma pipoca, um algodão doce, ou jogar futebol, etc. Na maioria das praças são assim. Lugar tranquilo onde as famílias aproveitam para realizar esses momentos de diversão e lazer.

Deveria ser sempre assim, mas, nem sempre a tranquilidade se faz presente. E que, algumas praças de Fortaleza viraram ponto de encontro entre adolescentes que se reúnem não só para namorar, conversar, se divertir, mas, para fazer consumo de bebidas alcoólicas e até mesmo outras drogas, despertando conflitos e falta de respeito entre os demais frequentadores.

É comum também, esses adolescentes se reunirem para beber nas praças antes de irem para uma festa, ou até mesmo para um bloco de carnaval como acontece, por exemplo, no dragão do mar. Todos os anos, durante o período de desfiles dos blocos do pré-carnaval de Fortaleza, é possível encontrar alguns adultos, jovens e adolescentes ao redor da praça fazendo o uso de drogas lícitas e ilícitas. Essa prática é conhecida como o esquenta, que consiste em encontrar com os amigos/colegas que vão depois para a mesma festa, para confraternizar antes do evento.

Essa é uma prática comum feita muitas vezes para economizar com bebidas alcoólicas, que tem preços relativamente elevados dentro das festas. Pode ser feito não só nas praças, mas, em casa de amigos, nos arredores de conveniências de postos de gasolina, barzinhos, ou qualquer outro lugar onde possam se encontrar com os amigos e começar a beber álcool, mesmo antes de chegar ao evento principal da noite.

Percebo que todos os bares e festas, estão sempre procurando atrair seus clientes, visando sempre o dinheiro, os negócios, nenhum deles está preocupado com adolescentes que frequentam esse tipo de ambiente e que estão bebendo álcool cada vez mais, prejudicando seu desenvolvimento, sua saúde.

Todos esses lugares têm sempre a intenção de divulgar sua festa ou seu local como sendo o melhor lugar da cidade, ou a melhor festa de todos os tempos. Tudo isso para atrair o maior público possível. Contratam grandes bandas, convidam

peças importantes como convidados Vip, fazem parceria com as grandes marcas de bebidas alcoólicas, dentre outros. Além disso, o nome das festas, ou dos estabelecimentos, apela frequentemente para uso de palavras que estão em destaque no vocabulário dessa cultura de eventos no Brasil e no mundo. São sempre palavras que possam despertar a ideia de estar curtindo algo diferenciado, para poucos.



Figure 6: Playground Music Festival. Festa de música eletrônica com Djs e parque de diversões. Fonte: Google fotos.2017

Os adolescentes são atraídos para várias festas, de vários lugares e preços diferentes na maioria das vezes por eficientes investimentos publicitários da indústria cultural. Eventos que passam uma imagem de poder, exclusividade. O que se procura vender é experiência prazerosa, divertimento, felicidade dentre outros.

O adolescente precisa ser visto. Ele precisa se destacar diante dos demais para não ser esquecido. Muitas vezes, se comportar quebrando certas regras morais acaba gerando essa visibilidade tão desejada entre os amigos. Indo a determinada festa, também aumenta sua visibilidade, seu status. Todos olham e pensam: nossa ele foi para festa x e ainda foi no melhor setor.

Geralmente, quando uma festa não está tão cheia, as pessoas ficam mais acanhadas, bebem menos álcool, dançam mais timidamente, não circulam muito

pelos ambientes, paqueram menos. Seu comportamento não é exagerado. É por isso que muitos eventos distribuem cortesias para entrada na casa pois, grande parte do lucro do estabelecimento é advinda da venda de bebidas alcoólicas. O adolescente não paga para entrar e muitas vezes tem bebida alcoólica liberada por duas ou três horas. Tudo isso é feito para atrair mais clientes, porque mesmo liberando bebida alcoólica de graça, todos esses frequentadores vão consumir muito mais durante toda a festa.

Devido a todo esse marketing que é criado em torno das festas e lugares, o adolescente, que está na fase onde precisa ser lembrado, do fazer e acontecer, acaba ficando decepcionado por não poder ir a tal evento, sentindo-se excluído, deixado de lado pelos amigos. Hoje, muitas pessoas estão preocupadas com o ter. Querem ter coisas que não podem pagar, para mostrar para os outros, coisas que eles não são, ou não gostam. Tudo hoje é baseado no status, principalmente para a maioria dos adolescentes que estão preocupados com curtidas e visualizações nas redes sociais. Para eles, andar nesses lugares que a mídia divulga, faz com que ele se destaque, sendo bem visto pelos outros. Nem sempre a atração da noite, do show, é o mais importante, e sim o lugar, o ambiente, se tem gente bonita, se é num local diferenciado, é o que mais conta.

Existe alguns adolescentes que não se preocupam tanto com o lugar. Às vezes, eles só querem curtir e beber álcool. Por isso, a lugares para todos os tipos de público. O fato é que, quem propaga o consumo de bebidas alcoólicas, seja por festas e bares mais caros, que não cumpre as leis de proibição de vendas para menores de dezoito anos, seja por lugares não tão grandiosos, mais modestos, estão contribuindo para esse descontrole que os adolescentes não possuem nessa idade. Aprecie com moderação não tem muita ênfase nessa fase da vida.

O mundo mudou e a mulher, adolescente ou adulta, passou a ter poder de consumo, tornando-se um público alvo para os produtores de cerveja e outras bebidas. Porém, a figura da mulher sexualizada ainda existe. A ideologia dos comerciais não mudou. O propósito continua sendo o mesmo, de vender cada vez mais, procurando atingir outros mercados como a causa LGBT ou a questão da diversidade racial. Mas, o público alvo principal continuam sendo os homens, adolescentes ou adultos.

As pessoas acreditam que essas mudanças aconteceram pelo bem da sociedade. Na verdade, há toda uma imagem do capitalismo inserido neste meio. Os adolescentes, veem aquelas mulheres lindas de corpo sensual e aquelas pessoas felizes ou aqueles jogadores de futebol comemorando ao lado da bebida, isso sim faz com que o adolescente, que tem sonhos e desejos, acredite naquela falsa felicidade embutida no comercial de que beber álcool é bom, não faz mal afinal, todo mundo bebe, eu também quero me inserir, eu também quero beber álcool.

Assim acontece com esses lugares de entretenimento. Propagandas, descontos, promoções para aumentar o consumo. Quem o faz, acredita que, oferecendo bebidas alcoólicas para atrair o público, não enaltecem o consumo exacerbado do álcool. É verdade que, não são todos os adolescentes que, ao assistir um comercial de cerveja, ou outra bebida alcoólica, vai ser induzido a beber. Se fosse assim, todos que assistisse algum comercial, iriam querer beber álcool também. Certamente, a mídia não é causa direta do consumo de bebidas alcoólicas, porém, há associação entre essas mensagens da mídia e o comportamento dos adolescentes.

Iniciaremos agora a análise de campo, dos dados aqui discutidos. Como já foi citado, a coleta de dados foi realizada em um bar, uma festa e uma praça na cidade de Fortaleza –CE, durante o mês de outubro de 2017. Ao todo foram entrevistados, quatro adolescentes. Dois do sexo feminino e dois do sexo masculino.

3.2 Entrevistas

A primeira entrevista aconteceu em bar da cidade. Fui até o local, numa sexta-feira, à noite, como frequentadora normal. Chegando lá, estava sozinha e comecei a observar o ambiente. Aparentemente não tinham muitos adolescentes. Estava tocando música ambiente, MPB. Depois começou a tocar outros ritmos. O lugar não estava tão lotado. Solicitei ao garçom um suco e uma porção de batatas fritas. Passados meia hora, observando e analisando, percebi um grupo de quatro meninas que estavam bebendo álcool. Decidi conversar com elas. Me apresentei, e disse qual era a finalidade da conversa e elas aceitaram falar comigo sem problemas. Das quatro amigas, só uma era menor de idade. Todas bebiam cerveja.

Perguntei se quando eles pediram a bebida alcoólica o garçom tinha exigido algum documento. Todas disseram que não. Voltamos a conversar e comecei a fazer a entrevista com Amanda, 16 anos.

1 Depoimento

Com quantos anos você começou a beber álcool e por qual motivo?

A: com 14. Por curiosidade. Meu pai sempre bebeu, até hoje ele bebe, sempre no final de semana.

Você acha que seu pai influenciou você a começar a beber álcool?

A: Não. Eu comecei a beber porque queria provar e gostei.

O que mais gosta de beber?

A: cerveja.

Você mora com quem? Tem algum outro parente que consome álcool na sua família que você convive?

A: Com meu pai e minha vó. Tenho uns primos que eu vejo e de vez em quando saio para beber com eles... e tenho tios que bebem só que, tipo assim, nunca vejo eles, só nas festas de final de ano da família.

Sua família sabe que você bebe álcool? Seus primos são maiores de idade?

A: não. Ninguém da família sabe que eu bebo, só os meus primos, uma menor e o outro já é maior.

Qual é a renda média salarial da sua família? Todos contribuem? Você trabalha ou só estuda?

A: entre R\$ 3.000,00 a R\$ 3.500,00, minha vó que banca tudo, meu pai trabalha só que tipo não ganha muito, ajuda só que não muito. Eu não trabalho, só estudo.

Como que você faz para arrumar dinheiro para sair, para se divertir, consumir álcool?

A: Minha vó sempre me dá grana para comprar alguma coisa que eu quero, uma roupa ou uma sandália, não sendo muito caro ela me dá. Toda vida que vou sair, com minhas amigas ela sabe que tenho que levar dinheiro para comer, beber então sempre me dá.

Quando está triste ou chateada com alguma coisa, procura beber para esquecer?

A: Sim.

Nesse momento A e suas amigas começaram a rir e eu não estava entendendo qual era o motivo então perguntei:

Qual o motivo das risadas meninas?

A logo respondeu:

E que terminei meu namoro ontem e você perguntou se toda vida que estou triste eu bebia, então tipo, estou bebendo hoje mais por isso rs.

Se todo dia tivesse uma festa, ou encontro com as amigas no barzinho e você fosse convidada, iria fazer consumo de álcool?

Não. Eu não bebo todo dia, bebo mais na sexta ou sábado.

A segunda entrevista foi realizada em uma festa de Fortaleza. Era um dia de Domingo. A festa começava mais cedo, 17h mais precisamente, com bandas de Rock. Quando cheguei, comecei a andar por todos os espaços, fazendo as primeiras observações cabíveis. O público era com pessoas de diversas idades, entretanto, havia bastante adolescente. Minha abordagem foi a mesma utilizada no bar. O primeiro grupo que encontrei era composto por homens e mulheres, todos adolescentes. Me apresentei, disse o motivo da conversa, mas, percebi que não queriam responder, estavam com medo, com vergonha. Agradei e saí a procura de novos possíveis entrevistados. Foi aí que encontrei Davi, 17 anos. Ele estava com um grupo de amigos. Estava colocando bebida e gelo no copo. Era o único menor de idade da turma.

2 Depoimento

Com quantos anos você começou a beber álcool e por qual motivo?

D: com 13. Por diversão.

O que mais gosta de beber?

D: Vodca.

E geralmente Bebe a Vodca pura ou mistura com alguma outra bebida como refrigerante ou energético?

D: bebo com refrigerante.

Você mora com quem? Tem algum contato com outro parente que consome álcool?

D: com meus pais. Meus pais bebiam e pararam por motivo de doença, porque tomam remédio. Meu avô também bebe, sempre tem almoço lá na casa dele no domingo e toda vida, quando eu chego lá ele ta tomando cachaça.

Sua família sabe que você bebe álcool?

D: Sim. Todo mundo sabe que eu bebo.

E o que os seus pais falam a respeito?

D: Eles não gostam muito, minha mãe que briga mais, meu pai só briga porque ela briga primeiro. Sempre que vou sair ela fala, cuidado, não beba demais rs.

Qual é a renda média salarial da sua família? Todos contribuem? Você trabalha, estuda?

D: minha família é de classe média. Eu trabalho e estudo e ajudo em casa, nas contas.

Quando está triste ou chateado com alguma coisa, procura beber para esquecer?

D: Nem sempre. Eu tenho que estar à vontade para beber. Mesmo que meus amigos estejam bebendo, eu só bebo se quiser. Meus amigos fumam maconha e tal, mas eu não fumo, não gosto. Eu sou muito na minha, não vou na cabeça de ninguém não ta entendendo?

Se todo dia tivesse uma festa, ou encontro com os amigos no barzinho e você fosse convidado, iria fazer consumo de álcool?

D: Talvez. Quando era mais novo já cheguei a beber de segunda a sexta. Hoje bebo mais no final de semana.

As duas últimas entrevistas foram realizadas em uma praça de fortaleza. Descobri, através das redes sociais que vários jovens, iriam se reunir, para beber conversar e namorar, nessa praça. Resolvi ir até lá para mais uma observação. Fora essa praça, já conhecia outras que sempre tem adolescentes reunidos com o

mesmo propósito. Era sábado à noite, por volta das 20h. Os adolescentes estavam reunidos em determinado lugar da praça. Sentei num banco próximo ao local do encontro e como de costume, comecei a observar o ambiente.

Os adolescentes aparentavam idade entre 14 e 17 anos. Todos estavam muito animados. Adolescentes sempre chamam atenção por onde passam, ainda mais quando não estão tão sóbrios assim. O clima era de muita alegria. Quase todos bebendo álcool, falando alto. Pouco tempo depois chegou outros adolescentes em um carro e ligaram o som. Música, bebida, alegria, pronto, era praticamente um carnaval fora de época. Resolvi me aproximar e consegui conversar com Juliana, 16 e Thiago, 14. Estavam por enquanto só os dois esperando o restante dos amigos chegarem.

3 Depoimento

Com quantos anos você começou a beber álcool e por qual motivo?

J: com 16. Eu estava numa festa aí todo mundo tava bebendo eu fui lá e comecei a beber também.

O que mais gosta de beber?

J: caipirinha e skol beats.

Você mora com quem? Tem algum outro parente que consome álcool na sua família que você convive?

J: Com meus pais. Que eu saiba assim, de conviver não.

Sua família sabe que você bebe álcool? Seus primos são maiores de idade?

J: Minha mãe sabe, meu pai não.

Qual é a renda média salarial da sua família? Todos contribuem? Você trabalha ou só estuda?

J: entre R\$ 1.000,00 a R\$ 2.000,00, só estudo. Meu pai e minha mãe que trabalham, minha mãe vende artesanato e meu pai é vendedor.

Como que você faz para arrumar dinheiro para sair para se divertir, consumir álcool?

J: Eu ajudo minha mãe as vezes aí ela me dá dinheiro quando pode.

Quando está triste ou chateada com alguma coisa, procura beber para esquecer?

J: às vezes. Agora se eu to em casa e brigo com alguém eu não vou correndo beber, mas já aconteceu.

Se todo dia tivesse uma festa, ou encontro com as amigas no barzinho e você fosse convidada, iria fazer consumo de álcool?

J: Não. Acho que não.

Nesse momento, os outros amigos de J começam a chegar e ela logo se manifesta para encerrar a entrevista. Agradei e comecei a dar mais voltas pela praça. Foi aí que encontrei Thiago.

4 Depoimento

Com quantos anos você começou a beber álcool e por qual motivo?

T: com 13. Curiosidade. Influência dos amigos.

O que mais gosta de beber?

T: whisky, Vodca, cerveja, tequila..bebo é tudo rs

Você mora com quem? Tem algum outro parente que consome álcool na sua família que você convive?

T: Com minha mãe. Minha tia de vez em quando vai lá pra casa, leva a cerveja dela e bebe.

Sua família sabe que você bebe álcool?

T: ninguém sabe lá em casa

Qual é a renda média salarial da sua família? Todos contribuem? Você trabalha ou só estuda?

T: não sei dizer oh, acho que R\$1.500 Minha mãe que trabalha, eu só estudo.

Como que você faz para arrumar dinheiro para sair para se divertir, consumir álcool?

T: minha tia me da grana, minha mãe me da muito pouco.

Quando está triste ou chateado com alguma coisa, procura beber para esquecer?

T: eu bebo triste, feliz, tem bebida eu to bebendo rs. Mas agora eu to bebendo mais no final de semana.

Se todo dia tivesse uma festa, ou encontro com os amigos no barzinho e você fosse convidado, iria fazer consumo de álcool?

T: sim, todo dia eu não sei, mas com certeza beberia bem mais.

Todos os entrevistados (as) ficaram cientes do objetivo das informações coletadas, e direito ao sigilo profissional. Todos os nomes utilizados são fictícios. Os adolescentes foram escolhidos aleatoriamente. As entrevistas duraram aproximadamente 10 minutos. Durante as abordagens, alguns adolescentes recusaram-se a participar. Os que não se opuseram, exigiram apenas que sua identidade estivesse preservada. As perguntas foram pré-elaboradas e outras surgiram de acordo com o percurso das entrevistas, ponderando sempre a coleta máxima de informações. Os nomes dos lugares foram mantidos em sigilo por questões de ética.

Observamos que em todos os entrevistados o primeiro contato com o álcool aconteceu precocemente, motivados por curiosidade e diversão. Quase todos têm algum parente na família que consome álcool. Nem todos os adolescentes trabalham, mas, muitas das vezes conseguem dinheiro para comprar bebida alcoólica. As famílias de dois entrevistados não sabem que seus filhos consomem álcool. A bebida preferida é a cerveja e a vodka. A entrevista ainda aponta que os adolescentes ainda são motivados a beber álcool por motivos de tristeza e diversão. Em nenhum dos três ambientes foi solicitado algum documento de identificação ou alguma fiscalização para a compra das bebidas. Três lugares diferentes, mas com uma coisa em comum: consumo de álcool por adolescentes independente de idade sexo ou condição social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa bibliográfica evidenciada refletiu-se sobre as relações entre adolescentes e o consumo de bebidas alcoólicas, destacando o crescimento do uso precoce do álcool pelos adolescentes sob a influência do grupo social que convivem e pelas facilidades de acesso. Outro aspecto importante trata sobre a concepção que a população brasileira não enxerga o álcool como uma droga lícita, apesar de permitida pela normativa jurídica vigente, o uso abusivo e sem controle provoca efeitos colaterais que prejudicam a saúde física e psicológica.

Questiona-se também até quando os provedores de festas e bares ficarão à margem da lei, na liberação fácil das bebidas com teor alcóolico para consumidores de todas as idades. Paralelamente, a propaganda dirigida ao público jovem tornou-se mais intensa, divulgando que a bebida produz sensações prazerosas. Sabe-se que existem produtos desenvolvidos especialmente para esta faixa etária, como as sodas alcoólicas que, aparentemente fracas, possuem teor de álcool acima dos percentuais contidos nas cervejas.

Percebe-se que o problema não é somente o uso do álcool, mas o uso abusivo. Proibir o adolescente do seu consumo só vai fazer com que desperte mais ainda sua curiosidade em experimentar. A grande maioria já fez e ainda faz consumo de álcool na vida adulta e isso de certa forma contribui para que o adolescente acredite que possa beber álcool também. A família nem sempre serve como exemplo para os filhos pois bebem exageradamente, despertando nos filhos os mesmos interesses pelas bebidas alcoólicas, fazendo com que se tornem potenciais desse tipo de droga. Observa-se que o consumo de álcool na adolescência aumenta sinonimicamente o risco para beber na idade adulta. Ao longo prazo desse consumo, a bebida pode levar a sérios problemas de saúde.

Esta pesquisa não se propõe a sugerir ou indicar caminhos para que pais e filhos encontrem alternativas sobre a permissão ou não do uso de bebidas alcoólicas, lembrando o que determina o Art. 243 da Lei nº 8.096 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Deve-se analisar que tanto no grupo familiar, quanto fora dele, as influências sobre os adolescentes existem e exercem pressão sobre o consumo, curiosidade, sensação de prazer, aceitação pelo grupo de amigos ou superação de problemas, quando se trata do consumo de bebidas alcoólicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRABE. **Associação Brasileira de Bebidas. Um brinde a vida.** DBA. São Paulo, 2014.

ABREU, A. M. M. **A Enfermagem e o problema do uso e abuso de álcool e outras drogas.** Esc Anna Nery R Enferm 2007 dez; 11 (4): 567 - 9. ALVES, Rubens, 1993. Sobre o tempo e a eternidade - Campinas, SP; papiros, 1995.

Abuso e Dependência de Múltiplas Drogas. ABP. Associação Brasileira de Psicologia. ABM. Associação Brasileira de Medicina. São Paulo, 2012.

ALVES, Teresa. **Geografia Da Noite: Conhecer, Compreender E Repensar Os Territórios.** CEG – Centro de Estudos Geográficos. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Lisboa, 2010.

ARATANGY, Lúcia Rosenberg. **Doces venenos: conversas e desconversas sobre drogas.** 10. ed. São Paulo: Olho d'água, 2000.

BARBOR, T. F. et al. **AUDIT - The Alcohol use disorders identification test: guidelines for use in primary health care.** Genebra: World Health Organization/PAHO, 1992.

BECKER, Daniel. **O que é adolescência.** São Paulo: Brasiliense, 1999.

BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair, TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14^oed. São Paulo, 2008.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v. 2, n. 1. 2005.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia.** Petrópolis: Vozes, 1994.

CAMPOS, EA. **Nosso remédio é a palavra. Uma etnografia sobre o modelo terapêutico de alcoólicos anônimos.** Rio de Janeiro. Editora: Fio Cruz, 2010.

CARDOSO, Anderson Lopes. Disponível em: <<http://www.psicologopinda.com.br/>> Acesso em: 11/2017.

CARLINI, Elisaldo Araujo, NAPPO, Solange Aparecida, CARLOS, Fernandes Galduróz, NOTO, Ana Regina. **Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. Psychotrophics drugs – what they are and how they act. Revista IMESC nº3**, 2001. pp. 9-35.

CARVALHO, Alysson, SALLES, Fátima, GUIMARÃES, Marília, organizadores. 1 edição atualizada. **Adolescência**. Belo Horizonte.UFMG,2009.

CASTRO, Lúcia Rabello. **Crianças e jovens no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 7 letras, 2007.

CAVALCANTI, Bruno César. **A Festa em múltiplas dimensões. Revista Observatório Itaú Cultural**. 14º Ed. São Paulo, Itaú Cultural, 2013.

COSTA, Lourildo.1957. **As drogas e o Aniquilamento da Sociedade**. 1.ed.Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2008.

COSTA, Paulo Marks de Araújo; SILVA, Talita Stefany. **Drogas: Licitas & Ilícitas**. Paraíba: Clube de autores: São Paulo - SP, 2017.

ESTANISLAU, Gustavo M., BRESSAN, Rodrigo Affonseca. **Saúde Mental na Escola. O que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

HINGSON, R.; WINTER, M. **Epidemiology and consequences of drinking and driving Alcohol Health**. 2003; 27(1):63-78.

FISHMAN, Ross. **A droga mais antiga do livro- Alcoolismo**. São Paulo, Nova Cultura, 1998.

JERUSALINSKY, Alfredo Nestor. **Adolescência e Contemporaneidade. Conselho regional de Psicologia 7ª Região. Conversando sobre Adolescência e Contemporaneidade**. Porto Alegre: Libretos, 2004.

LAPATE, Vagner. **Hora Zero: a independência das drogas – antes que os problemas cheguem**. São Paulo: Scortecci, 2001.

LARANJEIRA, R. et al. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas – LENAD 2012**. São Paulo. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas de Álcool e Outras Drogas (INPAD), UNIFESP. 2014

LARANJEIRA, Ronaldo, ILANA, Pinsky. **O alcoolismo. Conhecer e enfrentar.** 9. Ed. Contexto, São Paulo, 2012.

LIBANIO, J.B. **Jovens em tempo de pós-modernidade.** Considerações socioculturais e pastorais. São Paulo: Loyola, 2004.

LORCH, Dora. **Como educar sem usar a violência.** São Paulo, Summus 2007.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução.** 2ª edição. São Paulo: EDUC, 1999.

MACEDO, Neusa Dias. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa.** 2º Ed. São Paulo. Loyola, 1995.

MANSUR, Jandira. **O que é alcoolismo.** São Paulo, Brasiliense, 2008. MILAN, James R., KETCHAM, Katherine. **Alcoolismo. Mitos e a Realidade:** tradução Auripeboe Simões: São Paulo: Nobel, 1996.

MONTENEGRO, Marcelo. **Breve História da Cachaça Brasileira. Da colônia aos dias atuais.** 1.ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2009.

MERCÊS, Neuri das. **Atitudes de estudantes de Psicologia acerca do Álcool, do alcoolismo e do alcoolista.** São Paulo 2013.

NICASTRI, Sérgio. **Prevenção do uso de Drogas. Capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias. Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas - 5 ed.** Brasília: Senad, 2013. Acesso em: 09/17 as 14:57.

OLIVEIRA, Silvério da Costa. **Falando sobre drogas.** 2.ed. Rio de Janeiro.2013.160

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini. **Metodologia da Pesquisa. Abordagem Teórico Prática.** 10º ed. São Paulo. Papirus, 2004.

PALACIOS, Jesus; OLIVA, Alfredo. **A adolescência e seu significado evolutivo.** In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação. Psicologia evolutiva.** v.1. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 132 p. Acesso em: 25/17 as 08:12.

PINSKY, Ilana, BESSA, Marco Antônio. **Adolescência e droga** São Paulo: Contexto, 2006.

PINSKY, Ilana, PAZINNATO, Cesar. **Álcool e Droga na Adolescência: um guia para pais e professores.** São Paulo. Contexto, 2014.

POZZA A.M.; FONSECA G.A.A.; LACERDA G.A.F.; FARIAS A.A. **A influência familiar no envolvimento dos jovens com as drogas.** *Revista Eletrônica da Univar* 2011; 7:154 – 157.

SAMPAIO, D. (1995). **Inventem-se novos pais.** Lisboa. 6.º Ed. Editoria Caminho. Lisboa, 1995.

SANTOS, Vanice D. CANDELOURO, Rosana J. **Trabalhos Acadêmicos. Uma Orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre. AGE, 2006.

SCIVOLETTO, S. **Abuso e dependência de drogas.** IN: SAITO, M. L & SILVA, L.E.V. *Adolescência Prevenção e Risco.* São Paulo: Ateneu, 2004.

SILVA, V.A. da; MATTOS, H. F. **Os jovens são mais vulneráveis.** São Paulo. Contexto, 2004.

SILVEIRA, Camila Magalhães. **Padrões de consumo do álcool na população Brasileira. Prevenção ao uso indevido de drogas : Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias.** – 4. ed. – Brasília : Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, 2011.

SIMONETTI, Vera et al. **Droga, conversa aberta. 2004.** *Ecos Jovens.* São Paulo, *Ecos*, ano 4, n.4, 2004.

STADAGE, Tom. **A história do mundo em 6 copos.** Jorge Zahar. Rio de Janeiro, 2005.